



**MUNICÍPIO DE AVEIRO**  
**Assembleia Municipal**

***ACTA N.º 16***

Sessão Ordinária Setembro

1.º Reunião em 14/09/2018

Aos catorze dias do mês de setembro do ano dois mil e dezoito, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, nas instalações do RI 10, em São Jacinto, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Luís Manuel Souto de Miranda, secretariado pelas Primeiro Secretário Maria Arminda Rodrigues de Sousa Correia e pelo Vogal Francisco José da Silva Ferreira, na qualidade de Segundo Secretário, e com a presença dos Vogais, Emília Cristina da Cunha Rodrigues, Maria Cristina Macedo da Costa Veiga, Filipe Nuno Pereira Fernandes Tomaz, Manuel José Prior Pedreira das Neves, Casimiro Simões Calafate, Maria da Glória Oliveira Gomes Neto Leite, Bruno Miguel Ribeiro Costa, Catarina Marques da Rocha Barreto, Nelson Alexandre Dias dos Santos, Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes Saraiva de Almeida, Firmino Marques Ferreira, Daniela Carla de Sousa Pinto, Victor Manuel Marques de Oliveira, Fernando Tavares Marques, Jorge Manuel Henriques de Medeiros Greno, Maria Inês Sequeira de Bastos Abreu, Carlos Mário de Magalhães Anileiro, Fernando Sérgio Ferreira Carvalhal, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Carlos Francisco da Cunha Picado, Jorge Miguel da Rocha Gonçalves, Nuno Manuel Marques Pereira, Marília Fernanda Correia Martins, Pedro Machado Pires da Rosa, Fernando Manuel Martins Nogueira, Sara Sandra Resende Tavares, António Augusto Cruz de Aguiar, João Carlos Rodrigues Morgado, António Alberto Rodrigues Santos Ferreira Neto, Rita Alexandra Monteiro Batista, Filipe Seça Neves Barbado Guerra.<sup>001</sup>

Pelas 20:30 horas, o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

Faltou nesta reunião da sessão o Presidente de Junta Antero Marques dos Santos e os Vogais Ana Maria Pinho Seça Neves Ferreira e Rui Carlos Medeiros Alvarenga.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente da Câmara, José Agostinho Ribau Esteves, Vice-Presidente Jorge Manuel Mengo Ratola, e os Vereadores Ana Rita Félix de Carvalho, Luís Miguel Capão Filipe, João Filipe Andrade Machado, Maria do Rosário Lopes Carvalho, Manuel Oliveira de Sousa, Joana Fonseca Valente e João Francisco Carvalho de Sousa.

Seguidamente, nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro, o Presidente da Mesa deu conhecimento ao plenário da substituição nesta sessão da Segunda Secretária Daniela Marisa Pereira de Magalhães, e dos vogais Joana Filipa Ramos Lopes, Raúl Ventura Martins e Virgínia Maria Melo Matos, pelos sucedâneos na lista de candidatura, respectivamente, Emília Cristina da Cunha Rodrigues, Maria Cristina Macedo da Costa Veiga, José Miguel da Rocha Gonçalves, e António Alberto Rodrigues Santos Ferreira Neto.<sup>002</sup>

Também e nos termos da legislação em vigor, o Presidente da Mesa informou que o Presidente de Junta de Freguesia, Henrique da Rocha Vieira, se fez substituir nesta reunião da sessão por Daniela Carla de Sousa Pinto.

O sucedâneo na lista de candidatura, Joaquim Albertino Simões de Oliveira, apresentou escusa.

Foram efetuados os reconhecimentos de poderes.

Continuando, o Presidente da Mesa informou que ia colocar à votação do plenário as actas das Sessões anteriores, em tempo distribuídas por todos os membros da Assembleia. De acordo com o previsto no n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo não participam na votação os deputados municipais que não estiveram presentes.<sup>003</sup>

Acta n.º 12 – Sessão Ordinária Junho – 1.ª reunião da sessão realizada em 22-06-2018: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.

Não votaram, dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais, Nelson Alexandre Dias dos Santos e Marília Fernanda Correia Martins

Acta n.º 13 – Sessão Ordinária Junho – 2.ª reunião realizada em 28-06-2018: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.

Não votaram, dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Daniela Marisa Pereira de Magalhães, Maria Arminda Rodrigues Sousa Correia, Joana Filipa Ramos Lopes, Filipe Nuno Pereira Fernandes Tomaz, Jorge Manuel Henriques Medeiros Greno, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Catarina Marques da Rocha Barreto, Nelson Alexandre Dias dos Santos, Henrique da Rocha Vieira, e Joao Carlos Rodrigues Morgado.

Acta n.º 14 – Sessão Ordinária Junho – 3.ª reunião da sessão realizada em 06-07-2018: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.

Não votaram, dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Catarina Marques da Rocha Barreto, Nelson Alexandre Dias dos Santos, Henrique da Rocha Vieira, e António Augusto da Cruz Aguiar.

Acta n.º 15 – Sessão Extraordinária em Julho – Sessão realizada em 31-07-2018: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.

Não votaram, dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Joana Filipa Ramos Lopes, Maria da Glória Oliveira Gomes Neto Leite, Nuno Manuel Marques Pereira, Virgínia Maria Melos Matos e Henrique da Rocha Vieira.

Presidente da Mesa:<sup>004</sup>

Continuando o Presidente da Mesa da Assembleia, leu a “Ordem-do-Dia” constante da convocatória para esta Sessão Ordinária de Setembro, cujos pontos se transcrevem:

- Ponto 1 – Informação sobre a Atividade Municipal de 19JUN18 a 10SET18;**
- Ponto 2 - Apreciação e votação do Recrutamento de 3 Assistentes Operacionais – Educação Pré-Escolar;**
- Ponto 3 - Apreciação e votação do Recrutamento de 1 Assistente Operacional – Educação Pré-Escolar;**
- Ponto 4 - Apreciação e votação da Modificação objetiva do “Contrato para a Concessão do Serviço Público de Transporte Rodoviário de Passageiros e do**

**Serviço Público de Transporte Fluvial de Passageiros e Viaturas, e do Centro Coordenador de Transportes de Aveiro”;**

**Ponto 5 - Apreciação e votação do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios para o período de 2018 a 2027;**

**Ponto 6 – Designação do representante da Assembleia Municipal de Aveiro, para a Comissão Consultiva do processo de Revisão do Plano Director Municipal de Aveiro, nos termos da alínea d) do artigo 7.º da Portaria n.º 277/2015, de 10 de Setembro, com a necessária delegação de poderes nos termos do artigo 6.º da mesma Portaria;**

**Ponto 7 - Apreciação e votação da Moção - Transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais;**

**Ponto 8 - Apreciação e votação da Moção - Pela não transferência das novas competências previstas na Lei n.º 50/2018 para o ano de 2019;**

**Ponto 9 - Apreciação e votação de seis propostas de recomendação - Garante do bem-estar animal.**

(As intervenções, nos termos regimentais, tem como suporte gravação áudio.)

### **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

O Presidente da Mesa, informou da presença no plenário de munícipes que pretendem intervir neste período reservado ao público, designadamente, sobre a distribuição de alunos na Escola EB de Santiago atinente ao incumprimento do Despacho Normativo 10A/2018, no seu artigo 4.º.

Munícipe Rui Manuel Raposo<sup>005</sup>

Munícipe Rita Andreia Vieira<sup>006</sup>

Presidente da Assembleia<sup>007</sup>

*"Antes de passar a palavra ao senhor presidente da câmara para os esclarecimentos, eu queria fazer uma saudação especial ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Jacinto, António Aguiar, e na sua pessoa, naturalmente, representante de todo o povo da Freguesia de São Jacinto.*

*Vou então passar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para fazer esclarecimentos que entender."*

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>008</sup>

*"Boa noite a todos. Muito gosto em estar aqui. Não quero responder de forma curta, mas também tenho que ser curto e claro, embora dizendo mais algumas coisas e de forma expressiva. A Câmara não tem nada a ver com isto. Temos consciência que em Portugal, na minha opinião, infelizmente e erradamente, as Câmaras não mandam em nada disto. Têm influência política é claro que têm, temos trabalho da equipa com os agrupamentos claro que temos, mas há matérias onde, de facto, não temos nada a ver.*

*Tomei boa nota daquilo que vocês disseram. Estarei amanhã mesmo a falar com o senhor Director do Agrupamento para me inteirar do assunto e, para, enfim, verificar do que se está a passar.*

*Nós obviamente temos uma relação equilibrada e séria com os agrupamentos. Confiamos neles, cumprem a lei, enfim, é uma relação a este nível que temos de respeitabilidade mútua. E deixar claro que nós às vezes não temos nenhuma relação de subordinação. Portanto quem manda nos agrupamentos é a DGE, já não é como vocês misturaram os*

dois Direcção Regional, já lá vai o tempo, e que também já manda pouco. Porque em Portugal houve um processo que eu também considero errado, do esvaziamento do patamar Regional. As DREC tinham imenso poder de gestão, hoje está reduzidos a muito pouco e o poder de gestão foi centralizado no Ministério e na Secretaria de Estado.

Mas nestas matérias têm responsabilidade objectiva. E portanto para mim está clara a questão. Tomei boa nota de tudo para amanhã mesmo, com o senhor Director, falar com ele para saber o que é que se passa e o que é que podemos fazer.

Apenas deixar-vos uma nota adicional, embora a Rita Vieira falou nisto. Nós temos algum poder, nomeadamente o poder de decidir que não fazemos mais salas na escola A porque não aceitamos que a escola B tenha salas feitas sem alunos. Quando chegámos à Câmara, queriam que fizéssemos mais aulas na escola da Vera Cruz que estava em obras e na escola da Glória que estava a acabar uma obra com grande conflito com o empreiteiro, e nós dissemos que negativo.

Negativo porque entendíamos que as escolas deviam ter, como têm, números múltiplos de 4 no número de alunos. E dois porque a cidade estava bem servida em termos de escolas de 1º ciclo, nomeadamente pela escola das Barrocas/Agras (há quem lhe chame um dos nomes) e pela escola de Santiago que além do mais tinha 5 salas sem turma.

Devo dizer que foi no ano (e a Rita deu esse testemunho) em que se obrigaram pais a levar filhos para Santiago. Eu devo dizer que foi muito desagradável, nós que tínhamos a ver com o assunto, porque dissemos não. Nós não vamos fazer mais nenhuma escola na Glória, nós não vamos fazer mais nenhuma sala de aula na Vera Cruz, chega. E está ali uma escola que em condições físicas (evidente que precisa lá de umas melhorias) mas em condições estruturais é para mim a nossa melhor escola de longe. Tem um dos nossos melhores jardins-de-infância e tem um corpo docente que não quer fazer rankings, mas pertence ao grupo do melhor que o município tem.

E, portanto, é uma escola e uma área urbana da cidade como qualquer outra. Estamos apostadíssimos na sua integração social, na sua integração urbana, e é para aí que vamos.

E o Agrupamento passou bem pior do que nós passámos. E na altura era quase diário vários telefonemas com o professor Carlos Magalhães, porque de facto a onda foi muito pesada e muito difícil.

Mas felizmente correu bem com a Rita ainda agora testemunhou. Correu bem. Hoje Santiago já é uma coisa diferente. Hoje Santiago já é dos sítios da cidade onde vivem mais estudantes da Universidade. Acabámos de fazer uma obra para integrar o Parque de Santiago no Parque Urbano da Cidade e prosseguirmos este trabalho e, de facto o que faz a escola é a qualidade dos seus professores, dos seus pais, para que obviamente o efeito que nós queremos, que é a boa formação integral das nossas crianças aconteça bem, o melhor possível.

Ajudámos também a resolver alguns dos problemas estruturais com a obra do Parque amplia-mos (porque era uma velha reivindicação) a área do recreio, agregada ao Jardim de Infância, pronto. Foram feitas algumas benfeitorias. É preciso fazer mais benfeitorias, mas esse trabalho que se pôs no mapa, uma escola estava fora do mapa, com aquele estigma que aquilo era só pela certa tipologia de gente não bem e a gente bem negava-se. Portanto foi um ganho de causa muito bom e muito importante para todos nós. E, portanto, que este ganho de causa se mantenha, se estabeleça e que não seja aqui uma questão aqui eventualmente menos bem gerida, que eu não quero sequer pôr essa hipótese, porque eu parto do pressuposto de que há boa gestão e que possa estar aqui a perturbar este arranque do ano lectivo.

Há sempre coisas destas nos arranques dos anos lectivos. Faz parte dos ajustamentos do arranque. Mas pronto o compromisso que assumo convosco com toda a clareza é que vos darei nota das minhas diligências diretamente é este. Falar com o nosso Director Carlos

*Magalhães para verificar o que está bem e o que está mal, o apoio que ele próprio possa precisar para alguma diligência. Nessa lógica, porque quem manda na matéria é o Ministério da Educação.*

*E só para acabar. O país que eu defendo é que quem manda nestas coisas é a Câmara. Esse é o país que eu defendo.*

*Mas o país que eu defendo é o país que eu continuo a lutar por ele, mas que ainda não existe. E, portanto, as coisas são como são. Tomei boa nota. Assumi esse compromisso convosco e dar-vos-ei nota das minhas diligências. Muito obrigado."*

## **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

O Presidente da Mesa deu início<sup>010</sup> ao Período Regimental de Antes da *Ordem-do-Dia*, solicitando aos Grupos Municipais que indicassem quais os vogais que iam intervir neste ponto.

### Membros da Assembleia

Vogal António Augusto Aguiar (PS):<sup>011</sup>

*"Boa noite. Excelentíssimo Presidente da Assembleia Municipal de Aveiro, Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal, excelentíssimos Senhores Vereadores, Caros colegas Presidentes das Juntas de Freguesia, meus senhores e minhas senhoras. Na qualidade de Presidente de Junta de freguesia de São Jacinto, em primeiro lugar, quero agradecer em meu nome e em nome do executivo, por ter escolhido São Jacinto para a realização da primeira sessão ordinária descentralizada da Assembleia Municipal.*

*Agradecer também ao Regimento de Infantaria 10 por nos receber sempre bem, assim como o apoio ao longo deste mandato.*

*Enalteço ainda o apoio e a boa relação que mantemos com a Câmara Municipal de Aveiro, sempre de uma forma ponderada, activa e conclusiva, seja qual for o assunto. Esperamos que as boas relações construídas até à data se mantenham. Pois é nesta base saudável que se atingem os objetivos traçados em prol da nossa freguesia.*

*"Saudável" remete-nos para a Saúde. E assim aqui vou pedir ao Senhor Presidente da Câmara Municipal que nos dê conta do ponto de situação da obra do Centro de Saúde. Obrigado."*

Vogal Filipe Guerra (PCP)<sup>012</sup>

Presidente da Assembleia<sup>013</sup>

Vogal Rita Batista (BE)<sup>014</sup>

Vogal António Neto (BE)<sup>015</sup>

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>016</sup>

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Cumprimento todos na sua pessoa. O tema que trazemos aqui neste período de antes da ordem do dia tem a ver com a segurança no concelho de Aveiro ou com alguma falta de segurança que se tem sentido ultimamente. Temos tido notícias de variados assaltos, nomeadamente a estabelecimentos na área da restauração, sobretudo assaltos a máquinas de tabaco. Tivemos recentemente também notícia de ameaça de assalto junto de um multibanco, temos arrumadores que continuam a "operar" como e quando querem e não vemos Polícia. Não vemos agentes de polícia que acompanhe o aumento de população que Aveiro tem tido nomeadamente nos meses de Verão. São uns milhares de pessoas a mais todos os dias e não há quem veja a polícia. Eu lembro que nós, há uns anos, havia na altura do verão havia um reforço de policiamento*

*que eram aquelas brigadas de intervenção rápida, que eram visíveis e andavam pelas cidades e isso causa algum respeito em quem pensa fazer atividades menos lícitas.*

*Por outro lado, fruto deste aumento de população, há mais problemas de trânsito e também não vemos a polícia preocupada em regular o trânsito nos sítios onde esses problemas existem. Preocupam-se com as fotografias nos lugares habituais, preocupam-se com o estacionamento em lugares para deficientes, é o normal. Mas quanto ao regular o trânsito quando é preciso não se vê. Eventualmente se houver um acidente podem aparecer de resto não se vêem.*

*Portanto penso que foi uma oportunidade perdida a mudança das chefias na PSP de Aveiro, porque nós cidadãos continuamos a ver o mesmo que víamos até agora. E portanto lançamos o alerta à Câmara para continuar a pressionar sobretudo a PSP que é aquela que conheço, se bem que saiba que alguns assaltos são fora da área da PSP. Mas nas freguesias da cidade é necessário que haja mais Polícia. Disse."*

Vogal Filipe Neto Brandão (PS)<sup>017</sup>

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Muito telegraficamente o PS (e por isso pedi a palavra) para saudar a decisão de realizar uma Assembleia Municipal descentralizada. É sabido que o PS defendeu desde sempre, por entender que as regiões descentralizadas potenciam participação cívica. E, portanto, saúdo ter tomado essa decisão, retomando uma velha tradição dos tempos da Assembleia presidida pelo Doutor Carlos Candal, nomeadamente. E queria dizer também que é de inteira justiça que tenha sido escolhida a freguesia de São Jacinto para iniciar esse processo. Aproveito, aliás, para saudar o Senhor Presidente da Junta e através dele a população de São Jacinto, porquanto é sabido também, o PS sempre pugnou, que o período de discussão e período aberto à discussão do público se realizasse no início da sessão. Aliás, saúdo a decisão de neste mandato se ter recuperado essa tradição, porque é óbvio, e há pouco o senhor Presidente referiu, os constrangimentos da população de São Jacinto, a circunstância de no mandato anterior, e eu tenho aqui a acta do dia 22 de Novembro de 2013, em que esta discussão foi tida na Assembleia Municipal, as populações de São Jacinto, estando privada, que não disponha obviamente de viatura própria, de regressar a tempo a casa, quando relegado para o final o período do público, é evidente que a opção de termos convergido naquela que foi a nossa posição de sempre, de abrir esse período aberto ao público para o início dos trabalhos, está demonstrado que tem vindo obviamente e bem, a potenciar a participação público e, portanto, saudamos também essa circunstância.*

*Querida também e até porque São Jacinto, pela sua relação particular à RIA, mais do que qualquer outra freguesia de Aveiro, saudar e registar e enfatizar a circunstância de estarmos a poucos dias de conhecermos a proposta (que depois será decidida) mas a proposta do concurso público internacional de desassoreamento da Ria de Aveiro. Finalmente ao fim de uma espera de 20 anos há duas empresas que estão pré-qualificadas e, portanto, informação que tenho (e penso que o Senhor Presidente da Câmara também terá) será em meados de Outubro que serão conhecidas as propostas.*

*Portanto, partindo do pressuposto que duas pré-qualificadas apresentem propostas, sendo o critério na sequência do aviso do concurso, não deverá haver muitos mais dias a mediar até à realização ou até ao início das obras ansiadas há já duas décadas. Uma obra desta envergadura que não se realiza, estamos a falar de 1 milhão de metros cúbicos de retirada de inertes e que, portanto, importa também salientar.*

*E, finalmente, com isto concluía, e até pela intervenção do deputado Jorge Greno, saudar a decisão do Conselho de Ministros de ontem, e também a Associação Nacional de Municípios que participa nesse processo ativamente, no processo de concretização da descentralização de competências. Uma das competências que terão sido aprovadas ontem, prende-se, aliás, com a Polícia de proximidade, portanto que o reforço das*

*competências das autarquias, que também na gestão dos efetivos policiais, em termos de missões, é inequívoco que estamos, como ontem referiu o Senhor Ministro da Administração Interna, independente das críticas que se possam fazer é um dado objetivo. Estamos a falar do maior movimento de transferência de competências para o Poder Local, ocorrido desde a instauração do poder local democrático, desde 1976. Portanto é algo que nós enquanto autarcas devemos saudar. Penso que todos nós que estamos nesta sala partilhamos das vantagens do princípio da subsidiariedade e, portanto, do exercício de proximidade. E, portanto, Senhor Presidente, a única questão que coloquei também, em troca de correspondência consigo, foi a sua opção de realizar em instalações militares esta sessão. Creio que não seria potenciadora da participação do público. De qualquer maneira o Senhor Presidente teve a amabilidade de referir que com isso queria homenagear o RI 10 e, portanto, obviamente, me associo também. Penso que todos também sabem, e tive a grata satisfação de há menos de 10 dias estar com o Senhor Almirante CEMGFA, e foi aliás adiantado por ele este facto, que julgo é conhecido de todos, de que o RI 10 é o único aquartelamento militar que ao longo da sua história albergou os 3 ramos das Forças Armadas. Mais nenhum aquartelamento serviu a Marinha, o Exército, e a Força Aérea. Portanto é também um motivo de orgulho e portanto a opção desta Assembleia suceder para nos associarmos a essa homenagem, nesse termos, a opção do Senhor Presidente, nós subscrevemos. Tenho dito."*

Vogal Nuno Marques Pereira (PPD/PSD)<sup>018</sup>

*"Senhor Presidente da Assembleia, senhor Presidente da Câmara. É uma questão muito breve e muito concreta, que diz respeito ao acervo bibliográfico Queiroziano, absolutamente relevante, que tínhamos em Aveiro ou que poderíamos ter em Aveiro e que foi doado à Biblioteca de Pacheco Pereira.*

*E queria levantar uma pergunta muito concreta. Por que é que isso aconteceu e por que é que a Câmara não recebeu esse espólio? Até porque, acresce o facto de a casa do avô de Eça de Queirós, enfim, ser um processo já muito longo na vida autárquica de Aveiro e que aparentemente ainda não está resolvido ou a sua resolução ainda não tem um fim à vista.*

*E ver também, enfim, a tipo de lamento pessoal, ter observado a construção de uma bomba de gasolina quase contígua à casa, o que não favorecerá seguramente no futuro a sua reconstrução e valorização desse edificado. Até porque a Câmara apostou em construir uma rotunda homenageando a figura de Eça de Queirós, enfim, concordarão uns com a beleza ou não, do que lá está exposto, mas o que é facto, é que a Câmara fez essa aposta juntamente também com a freguesia de Aradas e, portanto, tenho a mágoa de poder constatar que Aveiro fica arredada de um roteiro Queiroziano que eu acho, que era relevante para a cidade, ainda para mais, estando a cidade a candidatar-se a Capital Europeia da Cultura. Mas com esta nota negativa também não quero deixar de sublinhar aquilo que de positivo neste âmbito cultural aconteceu. E, de facto, a parceria que a Câmara Municipal de Aveiro estabeleceu com a Fundação Serralves é positiva. Não é original, porque a Fundação Serralves tem muitos protocolos com outros municípios em que cede obras do seu espólio para serem expostas nesses municípios. Enfim, e para continuar a robustecer essas parcerias ao nível cultural, mas não quero deixar de assinalar como positivo, o facto de termos obras relevantes de pintura expostas em Aveiro da Fundação Serralves. Todavia não esquecendo assunto que aqui me trouxe, gostaria que o Senhor Presidente, o mais pormenorizado que lhe for possível nos pudesse esclarecer a todos, porque é que esse acervo bibliográfico, digo relevante, de Eça de Queirós, não ficou no nosso município? Muito obrigado. "*

Vogal Casimiro Calafate (PPD/PSD)<sup>019</sup>

*"Começo por saudar a Mesa da Assembleia, na pessoa do seu Presidente, o Presidente da Câmara, Vereadores, Senhores deputados municipais, incluindo, naturalmente, os Presidentes de Junta, e o público aqui presente. Para me congratular pela decisão do Senhor Presidente da Assembleia de fazer estas Assembleias nas freguesias. Naturalmente é sempre mais importante quando elas acontecem nas periféricas porque têm menos possibilidades de irem à Sede.*

*São Jacinto é naturalmente o caso mais paradigmático, mas portanto queria realçar esta sua iniciativa e também agradecer a colaboração da própria Câmara Municipal em acompanhar a sua aposta que eu acho que é uma aposta ganha e que é uma maneira de nós, deputados municipais de levarmos às freguesias, sobretudo às mais periféricas, o que se passa no centro da cidade e isso é importante.*

*Portanto, Senhor Presidente agradeço-lhe imenso porque também sou natural de uma freguesia periférica, embora a poucos quilómetros da sede do concelho, mas também damos valor a isso.*

*Falou-se aqui, o deputado Neto Brandão, sobre o desassoreamento da Ria. Penso que estaremos eventualmente todos de acordo. Espero que o trabalho seja feito, mas que o IDAD inclua lá as consequências que eventualmente podem acontecer nas zonas limítrofes. Isto para que daqui a 20 anos, não estejamos a exigir novamente o desassoreamento da Ria. Obrigado."*

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD)<sup>020</sup>

*"Boa noite a todos. Essencialmente boa noite começando pela população de São Jacinto. Gostava de saudar a mesma na pessoa do seu Presidente da Junta de São Jacinto, que muito nos honra com a sua presença.*

*Boas noites à Mesa e ao executivo camarário. E em nome da bancada do PSD, queria aqui deixar também os meus agradecimentos aos responsáveis pelo Regimento de Infantaria 10, pela possibilidade que nos deram de realizarmos aqui na sua casa, no seu espaço, esta reunião da Assembleia Municipal.*

*Assembleia Municipal que é o órgão chave da democracia aveirense, e na opinião desta bancada nos sentimos muito honrados pela forma como estamos a ser recebidos nesta instituição militar.*

*Aos seus responsáveis, responsáveis do Regimento de Infantaria 10, muito obrigado pela parte do grupo de deputados do PSD.*

*Neste ponto e após as saudações, gostaria de questionar o Senhor Presidente da Câmara com três perguntas rápidas.*

*Primeiro Aveiro/Salamanca. Troço ferroviário muito necessário ao desenvolvimento da Região de Aveiro, em que ponto estamos?*

*Estrada N235/ Aveiro Sul. Como está a sua requalificação?*

*E terceiro ponto e para terminar, descentralização. O que nos pode dizer sobre este assunto?"*

Presidente da Mesa:

*"Muito obrigado, senhor deputado. Antes de passar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, também duas notas breves.*

*Gostaria que isto ficasse devidamente registado. O agradecimento por parte da Assembleia Municipal ao Senhor Comandante do RI 10 de São Jacinto, e que ele faça esta comunicação junto do Chefe Estado-Maior do Exército, não só pela colaboração nesta iniciativa como no geral a atitude que tem sido encontrada, realmente, por parte das autoridades militares em relação a um conjunto de iniciativas, tanto do município como da sociedade civil aveirense, que penso que todos devemos realçar.*

*Segunda nota era também para a Comunicação Social que aqui está presente. Agradecer a vossa presença. Obviamente que os nossos trabalhos têm outra relevância e chegam muito mais facilmente aos nossos munícipes, se vocês continuarem a acompanhar os nossos trabalhos e, portanto, também se vos pede este esforço de itinerância e agrado por o fazerem connosco desde o primeiro momento. Obrigado."*

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>021</sup>

*"Muito obrigado. Duas ou três notas que acho que têm ponto. Aqui falarei sobre as questões de São Jacinto e tratarei das que já referenciarão no meu primeiro ponto da ordem de trabalhos.*

*O Dr. Filipe Neto Brandão. eu às vezes, é raro o Senhor fazer-me rir, mas hoje fez. Vem dar-me notícias a mim sobre o estado do concurso do desassoreamento sendo eu administrador da empresa que está a gerir o dossier!?! Não sei se sabe que não é o Senhor Ministro que gere o dossier? Isto está entregue a uma empresa, chama-se Polis Litoral Ria de Aveiro — somos nós que fazemos tudo. Obviamente o nosso acionista maioritário é o governo, representado pelo Ministério do Ambiente, mas não nos dá notícia nenhuma.*

*Eu só queria era pedir a todos, porque a reunião é pública e eu não vou querer dizer, em nome da boa saúde do concurso, e que nós consigamos que a obra vá para o terreno o mais rapidamente possível, eu não vou dizer o que se passa com o concurso.*

*Mas há problemas muito complexos no concurso. Que é normal num concurso tão importante, tão grande, tão apetitoso para o mercado. E é bom baixarmos a bandeira, não andamos a dizer que em outubro não sei o quê. Porque podemos acirrar certos ânimos porque o concurso tem inimigos. O concurso tem quem lhe queira mal e, portanto, é preciso termos calma.*

*Faremos uma grande festa com o Senhor Ministro, um grande baile, foguetes e tudo, quando a obra começar.*

*Mas olhem, este processo tem problemas muito complexos. Dissemos isso desde o início. Aliás, aquela sessão um bocadinho desconforme de lançar um concurso público como aquela que vivemos todos, além do mais, no edifício da antiga capitania, nosso edifício sede da Assembleia Municipal, também o achei desconforme porque é preciso nestas coisas, meter a onda no seu sítio.*

*E aconselho todos, nomeadamente aqueles que por afinidade ao Partido que governa o país, gostam mais de lançar bandeira e foguetes antes do tempo. Tenhamos calma. O concurso tem delicadezas complexas e mais não digo, pedindo à própria comunicação social que trate esta minha nota curta com parcimónia. Porque, de facto, queremos o bem do concurso, que ele acabe bem o mais depressa que seja processualmente possível. Para que a obra vá para o terreno que é o que a gente precisa.*

*Mas olhem que até assinarmos o auto de consignação temos muitos passos legais. A lei em Portugal tem mil formas de os impedir, de os fazer parar. E este dossier é um dossier super complexo. Portanto terei todo o gosto, como administrador que sou da empresa, de dar informação em nota não pública, quer ao Filipe Neto Brandão, quer a qualquer membro da Assembleia, com o recato que deve ter o dossier, muito complicado, numa fase crítica. E nós só queremos uma coisa, acabar bem o concurso, começar bem a obra, e executa-la bem. Mas é preciso baixar a onda, porque a maré não está exatamente de feição.*

*Quanto à descentralização, uma nota muito sumária. Temos dois pontos até para tratar dela. Vamos falar seguramente com intensidade. Mas só dar uma nota sumária. O processo é um processo difícil. Está a correr bem, tem muito para andar como é evidente. Acordamos entre a ANMP e o Governo uma prorrogação do prazo que tínhamos definido para a acabar as negociações, o tal 15 de Setembro que se transpôs agora para 15 de*

*Outubro. Para cumprir o tal ponto do artigo 44, da lei 50, a tal lei-quadro da descentralização, que diz que uma coisa que alguns colegas meus ainda não conseguiram ler e que têm feito umas declarações absurdas em termos legais. Politicamente tudo é possível. A dizer que não aceitam a descentralização. Mas neste momento não há nada para aceitar, porque a lei diz que só entra em vigor quando estejam aprovados os decretos sectoriais acordados com a ANMP.*

*É que esta lei tem uma coisa original. É que o Governo só pode aprovar os decretos-lei quando estiverem acordados com a ANMP. É um artigo muito simples, são três linhas, que está num português fácil de entender. Mas há algumas pessoas que de facto não conseguem perder os tiques do centralismo e continuam a fazer coisas inacreditáveis. Ainda ontem mesmo teve um debate com um dos líderes desse movimento, inacreditável, anti-descentralização ou anti processo de descentralização, que é o meu colega Presidente da Câmara de Vila Nova de Gaia, distinto Socialista.*

*Em relação a Aveiro/Salamanca na ferrovia. Nós vivemos um momento de crise, estamos na luta, mas a luta está a ser difícil.*

*O Governo tirou do PNPOT o Aveiro/Salamanca. Falámos disso, a Câmara tomou posição, vamos ver o que é que fica no PNPOT. E no PNIN o tal plano nacional de investimento que está em discussão pública também não está lá. Aliás, já não está quase nada de via ferroviária. Nas prioridades do Portugal 2020, em termos de financiamento está uma em execução, por obrigação dos nossos compromissos com a empresa que gere o Terminal 21 de Sines, que é a ligação Sines/Caia/Poceirão está em obra. E as outras duas prioridades que são a qualificação da linha da Beira Alta e a qualificação com eletrificação da linha da Beira Baixa, estão pendurados em matéria processual.*

*E o risco ou de não conseguirmos executar essas duas obras é alto. Aliás, o Governo já inventou uma nova mentira nacional, que é subir a ligação Aveiro/Salamanca e di-lo, vamos fazer Aveiro/Salamanca, mas com uma verdade que não diz. O Aveiro/Salamanca do Governo não é o Aveiro/Salamanca dos estudos da rede Europeia de Transportes que todos nós defendemos, que era uma ligação nova até Salamanca e era aproveitando o troço até à Guarda qualificando-o, e depois sair e seguir fora da linha da Beira Alta, e seguir no planalto de Vila Franca das Naves passar a norte de Ciudad Rodrigo. Este é o traçado que defendemos e lutamos em linha de bitola europeia, que tem de ser compatibilizado um tempo com a linha existente de bitola ibérica.*

*Portugal ainda não percebeu que daqui a pouco os nossos comboios só podem andar em Portugal. Porque a Espanha está a acabar com a bitola ibérica. Todo mega-investimento que o Estado Espanhol tem feito é em bitola europeia, nem sequer é em bitola mista, já tem tudo em bitola europeia só. Mas Portugal continua estoicamente com unicamente bitola ibérica que é algo inacreditável. Qualquer dia os nossos comboios servem para andarem aqui e se quiserem transpor em bitola europeia é possível, como é evidente, mas é uma trabalhadeira e são umas horas de perda de logística.*

*Ainda hoje estivemos a trabalhar este dossier na comunidade portuária de Aveiro, porque no PNIN que está em inquérito Público, a ferrovia está completamente desqualificada. O que é que lá fica? Fica uma ligação a Vigo que ninguém entende para que serve. E de ligação ferroviária para mercadorias, nada! É evidente que nós começamos a perceber isto um bocadinho melhor quando vemos que temos um país que não tem dinheiros para comprar comboios e estão a fazer desinvestimento. Hoje foi chamada a EDP à CP para se pressionar politicamente a EDP para se baixar os custos de energia à CP porque compreendemos todos que uma das principais factura de custos é de energia.*

*Andamos a arrendar comboios à Espanha, vejam lá a situação a que o país chegou. Para que é que estamos a falar de mais linhas e de linhas novas quando a pátria está aflita para ter os comboios a andar e ter dinheiro para pagar a electricidade. E obviamente os comboios como as viaturas degradam-se e é preciso investimento de renovação.*

*A luta continua pelo Aveiro/Salamanca, mas a onda é dura.*

*Quanto à requalificação sabemos que o concurso foi lançado, ainda está em fase de análise de propostas, mas pronto, continuamos a acreditar que o compromisso que as Infraestruturas de Portugal têm connosco de o processo ser formalizado em janeiro e a obra começar no final do 1º trimestre do próximo ano seja cumprido.*

*E, portanto, neste momento, obviamente, isso é possível na tramitação que está a acontecer no concurso. E, portanto, é para aí que estamos virados. Portanto Senhor Presidente são estas as matérias, as outras tratarei no primeiro ponto da ordem de trabalhos. Muito obrigado."*

Presidente da Assembleia<sup>022</sup>

### **Ponto 1 – Informação sobre a Atividade Municipal de 19JUN18 a 10SET18.**

*(O texto da Informação Escrita do Presidente da Câmara Municipal foi distribuído a todos os membros da Assembleia e faz parte integrante do original desta acta, em anexo).*

O Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Câmara<sup>022</sup> para fazer a apresentação da Informação Escrita da Atividade Municipal.

#### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>22</sup>

*"Senhor Presidente muito obrigado. Em primeiro lugar quero falar obviamente de São Jacinto. Foi o primeiro ponto que colocamos na informação e também responder às questões que foram colocadas. Nós temos uma aposta assumida, estratégica, a Câmara assume a gestão de São Jacinto desde o início do mandato anterior, cá investimos, cá estamos, já cá temos funcionários em permanência. Ainda é só uma, mas já é uma. E dentro de pouco tempo, em princípio, se tudo correr bem, até ao final do mês de Outubro, mas garantidamente se alguma coisa correr mal até ao final do presente ano teremos mais dois funcionários a trabalhar em permanência. E, portanto, era o grande anúncio deste nosso período é que a Câmara chegou a São Jacinto.*

*E, portanto, temos trabalho vários níveis. A obra que foi projeto da Câmara e obra da Polis na qualificação da marginal, a obra que finalmente conseguimos que esteja a andar da qualificação, muito importante, da Reserva das Dunas de São Jacinto, nomeadamente toda a estrutura de visitação e acolhimento. Que é uma peça fundamental para relançarmos a Reserva em termos de notoriedade e de atratividade.*

*Pomos a praia na ordem. Como sabemos quando chegámos em 2013, não havia concessão. Havia além do mais um litígio da Câmara com um concessionário que já ninguém sabia onde é que estava e tinha abandonado a concessão.*

*Investimos mais de 100 mil euros para requalificar o apoio de praia, que estruturalmente é uma boa estrutura e por isso a aproveitamos e qualificarmos. E assumimos, por acordo com a Agência Portuguesa do Ambiente, assumimos a gestão direta do apoio de praia, que contratualizados com muito sucesso com a Associação Cultural e Desportiva de São Jacinto, já pelo terceiro ano consecutivo e repito, com muito sucesso.*

*Vamos ver agora, porque há mudanças em curso na Agência Portuguesa do Ambiente e vamos ver agora se teremos que fazer concurso público imediatamente ou se vamos poder voltar a fazer um contrato desta natureza, que repito, temos um balanço muito positivo e portanto resolvemos esse problema. Obviamente quem paga todo o trabalho de vigilância da Praia é a Câmara diretamente. Não há condição pela exploração comercial do operador do apoio de praia, não é possível pagar aos nadadores salvadores, que é aquilo que se paga em situações normais. E, portanto, aqui não é uma situação normal é a Câmara que assume directamente essa despesa além das despesas de limpeza do areal*

*com uma parte gerida em equipa com a nossa Junta de Freguesia, que é nossa parceira de gestão operacional desta componente.*

*Cumprimos um objetivo muito importante com RI 10, com o Exército Português, que obviamente sempre saudável. Foi um longo trabalho, muito difícil, com as burocracias todas que tivemos por vencer e que é um sucesso neste primeiro mês de operação, que é o acesso livre ao molhe Norte. A fruição de uma das mais belas paisagens que a costa portuguesa tem para contemplar. Foi uma obra que inauguramos no passado dia 13 de Agosto e que é uma obra que mais do que isso marca este trabalho positivo e consequente de equipa, que estamos a desenvolver, entre a Câmara Municipal e o RI 10 barra Exército Português.*

*Obviamente temos outras operações em curso, nomeadamente duas que se tem de destacar e uma que já cá foi falada que é o Centro de Saúde.*

*Portanto estamos a terminar a obra de qualificação do edifício. Embora, como verão no fim da obra, o que fica no edifício e muito pouco em relação àquilo que estava. O edifício possa ter qualidade, quando era um edifício com carências básicas inacreditáveis. Tem sido uma obra muito difícil com o empreiteiro, que tem, enfim, as suas incapacidades técnicas e financeiras. Nós já pagamos quase a pronto de pagamento a este empreiteiro há três meses para tentar que ele consiga terminar a obra, portanto uma coisa muito delicada e complexa. Mas julgo que estaremos pelas duas últimas semanas, para a obra terminar completamente. É evidente que a instalação provisória do serviço de saúde têm um edifício de excelência, enfim, como é evidente, está no CarSurf. O CarSurf é um edifício excelente. Obviamente não foi construído com adaptação e esta função, como é lógico, mas tem e termos higiénico sanitário todas as condições. Mas não foi feito para aquele fim e obviamente, queremos que o serviço regresse ao seu velho sítio, mas ao seu velho sítio absolutamente renovado, uma obra que tem qualidade, está bem-feita, e que vai ter qualidade para os profissionais e para os utentes, como é evidente.*

*Temos aí um problema em relação a um serviço muito importante à população de São Jacinto, que é o serviço de recolha de análises, para análises laboratoriais, muito importante, obviamente, como sabemos hoje os diagnósticos são fundamentais e os exames são fundamentais, para que os médicos façam em plena condição o seu trabalho como é lógico. E há uma perspectiva neste momento negativa do Ministério da Saúde de continuar autorizar uma empresa a fazer esse trabalho. Estamos a procurar ajudar, lá está, não somos nós que mandamos, estamos a procurar ajudar, para que esse disparate não seja praticado e não tenhamos mais um problema para a população de São Jacinto de não poder ter à mão um laboratório que obviamente o mercado não tem estado interessado em abrir um balcão autónomo de prestação do serviço de análises a esta população. Portanto estamos a trabalhar nisso.*

*Quanto ao Médico estamos numa fase estabilizada. O Ministério já resolveu o problema, pelo menos temos a certeza, talvez seja mais de um ano, não vai haver problemas. A pessoa que está estar perante pelo menos, durante algum tempo e, portanto, esperemos que assim seja para que não tenhamos o problema que tivemos na transição do Médico que se reformou com esta Médica que agora cá chegou e aquele período de transição em que tivemos uma Médica da unidade de Saúde Familiar da Torreira, que aqui veio em regime de meio tempo prestar os cuidados à população.*

*Portanto, enfim, confiamos sempre confiámos nas instituições do Estado, que o Ministério faça o seu trabalho, mantemos a tensão e pressão, somos equipa também com o Ministério da Saúde, trabalhamos em equipa nomeadamente com o agrupamento dos Centros de Saúde e com o Doutor Pedro Nelson Almeida que os dirige.*

*Quer eu, quer o Presidente de Junta António de Aguiar, são muitos os contactos telefónicos pessoais que temos uns com os outros e, portanto, mantemos essa atenção. Obviamente o que nos interessa a nós ter um bom edifício, se não tiver o cuidado o serviço a ser prestado por quem é competente tecnicamente, não interessa coisa nenhuma.*

*Portanto queremos ter as duas coisas e neste momento estamos nesse bom ponto e esperemos que assim continue esse bom ponto, transpondo da instalação provisória que é o Car.Surf para a requalificada estrutura de Saúde.*

*A outra é uma obra que está também praticamente terminada. Vamos agora fazer as operações de instalação de mobiliário e de infraestruturas de comunicação, que é aquele edifício que foi construído na obra do Polis, na requalificação da marginal, que normalmente o tratamos como o abrigo de passageiros do ferry e que está a ser terminado, para lá instalarmos um posto de atendimento municipal, um posto de turismo, o espaço do cidadão e também o posto de atendimento do nosso concessionário AveiroBus. Portanto é um conjunto de serviços permanentes à população e aos veraneantes, que ali vamos prestar. Foram precisas um conjunto de adaptações, construir também uma instalação sanitária, obrigatória, nas regras da prestação de serviços públicos que temos hoje. E, portanto, essa obra está concluída, posso dizer assim. Estamos agora a tratar de instalação do mobiliário, de linhas telefónicas, dos sistemas normais, para instalar o serviço e começar a prestá-lo, repito, em regime de permanência.*

*Quanto aos transportes. Quero dar nota de que o nosso concessionário tem uma prestação de grande qualidade, que tem corrido bem o serviço. Os dias de não serviço são pouquíssimos e em situações muito extraordinárias. É evidente que tivemos um problema este ano. O nosso ferry está cada vez mais ou melhor, ele já é velho e vai envelhecendo e este ano a paragem em vez de ser a paragem bianual a que ele é obrigado por lei, em vez de ser só de um mês como é normal este ano foi de 2 meses. E isso, obviamente, foi um constrangimento adicional que tivemos. Já anunciei publicamente que estamos a trabalhar com a subconcessionária ETAC, uma grande empresa do sector, o projeto e o fecho da equação financeira de financiamento de um ferry elétrico.*

*Mas que em operação de baixos custos, nos dois grandes custos o número dois é os recursos humanos, o número um é os combustíveis. E pensamos que, com o modo elétrico, baixaremos bastante os custos. Também para podermos, sem aumentar custos, aumentar a oferta em termos de quantidade de transporte.*

*E quero também hoje anunciar que, no projeto que estamos neste momento a contratar, para a obra de qualificação da estrada-dique entre a Marinha da Troncalhada e o Sporting Clube de Aveiro, integrámos no projeto o estudo, que também depois tem uma outra peça desenvolvida pela ETAC/AveiroBus, para termos a construção de um cais para o ferry e para as lanchas junto à cidade.*

*Entendemos que, enfim não quero dizer que foi um erro, porque não queria voltar a levantar fantasmas do passado, mas entendemos que a ligação de ferry e de lancha entre a Cidade e São Jacinto é um ganho de causa muito importante para a Cidade e para São Jacinto. É uma aposta que vamos fazer, para já em termos de estudo e de projeto, para verificarmos as contas todas, na componente da infraestrutura de acostagem e, obviamente, também na componente do estudo da operação.*

*Obviamente que o tempo de viagem na água aumentará mais ou menos para o triplo, mas, obviamente, se tivermos um ferry de modo elétrico, a razão dos crescimentos dos custos de operação não é relevante, dado que os custos de recursos humanos, esses estão pagos, independentemente de estarem encostados à espera da hora de navegar ou de estarem em operação de navegação.*

*Portanto esse é um trabalho que vamos fazer e estamos a fazer, para virmos a tomar em razão de matéria objetiva, virmos a tomar decisões sobre essa matéria.*

*Mas queremos deixar isto claro. Faz parte da nossa aposta nesta promoção turística de São Jacinto a dinamização e a qualificação do Centro de Alto Rendimento que tem corrido globalmente bem, do nosso Centro de Formação Escutista, que vamos iniciar este ano uma operação de visibilidade e também no próximo ano de investimento físico de qualificação.*

*São peças de carácter único que queremos promover além do trabalho que está contratualizado de delegação de competências na Junta de Freguesia, de desenvolvimento do projeto de requalificação do Complexo Desportivo, porque entendemos também que ele poderá ser, será seguramente, mais um atrativo importante conjugado com as infraestruturas que já cá temos, completando essa oferta e aumentando essa atratividade. Portanto, são estas as peças, algumas das peças principais deste processo, obviamente com questões de animação, como o Festival das Dunas, que queremos prosseguir em termos de qualificação ou outras intervenções.*

*E temos de chamar a atenção para o setor privado. Precisamos de mais restauração em São Jacinto. Precisamos de mais oferta de serviços a vários níveis, porque, obviamente é negativo para o crescimento turístico que já temos em São Jacinto, esperarmos 2 ou 3 horas para almoçar ou jantar. Obviamente estas coisas têm que ser cuidadas e, portanto, temos falado, além do mais com o nosso Presidente da Junta, mas também com atores que já hoje estão no mercado, para procurarmos aumentar a oferta. Estamos também a preparar o lançamento do concurso para concessionar o nosso bar restaurante do próprio CarSurf procurando por aí verificar se podemos aumentar a oferta, sabendo que a aprendizagem que vamos fazendo, nomeadamente este anos e nos últimos dois anos, é que estamos de facto em crescimento, mas obviamente se oferta privada não crescer, temos aqui uma nota que vai ser crescentemente negativa e isso obviamente é mau para o crescimento que todos queremos fazer.*

*Chamo a atenção apenas e para terminar naquilo que são outras notas que estão na informação, queria apenas destacar o Festival dos Canais que foi um enorme sucesso. E que as pessoas perceberam bem a aposta estratégica.*

*No ano passado ela já foi perceptível mas foi contaminada com algumas notas de que poderia ser um acto de tentativa de controle eleitoral de eleitor. Mas obviamente este ano já se percebeu bem que é uma aposta estratégica muito importante e vamos prosseguir nesse caminho.*

*E queria ainda deixar uma nota para aquilo que foi a inauguração da via ecológica, ciclável, entre Mataduços e Vilarinho. E entre a ponta do Canal de São Roque e a ponta norte de Vilarinho. Tem sido um enorme sucesso em termos de utilização e marca bem esta aposta em zonas novas, em terras que não tinham pronúncia. Quem é que pronunciava em termos promocionais as palavras Mataduços ou Vilarinho e, portanto, é um grande sucesso que seguramente vamos continuar a cuidar dele para correr bem. E daí também, estarmos por semanas para lançar o concurso público para concessionar o bar, que poderá ser restaurante com certas limitações, do Cais da Ribeira de Esgueira. Porque obviamente agora as pessoas já perceberam da importância estratégica e de localização do episódio do edifício do Cais da Ribeira de Esgueira, porque ele obviamente tem esta função de ser uma peça fundamental na gestão da grande via ecológica ciclável, que além do mais em termos promocionais vamos lançar durante a primavera do próximo ano. Vamos aqui dar referencia à Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro.*

*E pronto, depois, obviamente a adjudicação da qualificação da Antiga Estação da CP e a adjudicação do Fernando Távora, que são duas peças importantes do PEDUCA, dum processo que segue o seu caminho e da qualificação de dois edificios muito importantes e marcantes na Cidade e obviamente para os serviços.*

*Um porque vai estar ligado à promoção do território e dos produtos do território e outro ligado à Cultura e à produção socioeconómica do nosso município.*

*Obviamente estarei ao dispor para ouvir as questões todas e depois também responder a estas e às que deixei por responder colocadas no PAOD. Muito obrigado."*

## Membros da Assembleia

Vogal Filipe Guerra (PCP)<sup>023</sup>

*"Ex.mo Senhor Presidente, Senhores deputados. O PCP ao longo dos anos tem procurado na Assembleia Municipal trazer (e tem conseguido) trazer várias questões sobre São Jacinto. E hoje, naturalmente, aproveitando a passagem por aqui fisicamente pelo território da freguesia não poderíamos deixar também de o fazer.*

*Assim, gostaríamos de chamar a atenção para algumas questões. Algumas já foram aqui levantadas por deputados, pelo senhor presidente de câmara na sua comunicação, mas outras que não.*

*A primeira prende-se com a habitação social existente na freguesia. A freguesia tem habitação social camarária. E é da Habitação Social que nos chegam denúncias do estado que revelam o estado de degradação das suas paredes, quer interiores, quer exteriores, até com situações de tijolo à vista. E, portanto, é necessário intervir nesta situação.*

*Outra situação é a do IMI Imposto Municipal sobre Imóveis que tem sobre a população de São Jacinto, sobre os imóveis de São Jacinto, portanto, um coeficiente de localização, injusto e excessivo, tendo em conta aquilo que são as dificuldades inerentes à vivência, numa freguesia tão isolada do resto do concelho. E, portanto, vizinha de freguesias por si próprias também já isoladas, onde não há indústria, onde há pouco comércio, enfim, onde há dificuldades grandes. Chama-se a atenção para o facto de que durante o mandato do então Presidente Élio Maia, a população daqui da freguesia teve na altura uma bonificação de 20% e que deixou de ter, portanto, uma situação que agrava a sua situação.*

*Em relação aos Transportes já aqui foi colocado por parte do Senhor Presidente da Câmara, nós chamamos a atenção para a necessidade de haver horários de transporte fluviais melhores, que correspondam às necessidades laborais, dos estudantes, e também do lazer. E é importante verificar que hoje em dia a realidade laboral não é tão simples como foi no passado. Vasta ver que em Portugal há dois milhões de trabalhadores ao sábado e de um milhão de trabalhadores ao Domingo. Só isto cria aqui um impacto diferente. E é preciso que o transporte fluvial tenha condições interiores positivas para os deficientes, para os idosos, grávidas, e crianças menores. Que a acessibilidade ao Cais seja revista, para que seja agradável e seja boa durante o período de Inverno. E é também necessário que os horários sejam, portanto, de encontro, não só às pessoas de São Jacinto, mas também para quem queira ir do Forte da Barras para São Jacinto, para pegando mesmo no que o Presidente disse, dar força à restauração, às atividades de lazer e por aí fora.*

*Sobre o Centro de Saude há de facto uma situação, que já foi aqui colocada, havia a obra que tinha um prazo para 150 dias, o prazo foi alargado, as instalações são provisórias. São instalações que tem que rapidamente se rever e acabar aquela obra de uma vez. Porque aquelas instalação não são de facto apropriadas para o efeito. Para o Inverno que aí vem há o frio, há o vento, situações que é importante acautelar.*

*Sobre o Porto de Abrigo de Pesca Local. Ele ainda não existe! A sua construção começou, mas não terminou, está parada, é um prejuízo para a população, para os pescadores, para atividades de lazer.*

*Há a necessidade da reestruturação da rampa de acesso dos pescadores junto dos antigos estaleiros. A rampa existente de acesso às embarcações dos pescadores do lado Norte não tem qualquer utilidade para as embarcações de pescadores, devido a uma má construção e um declive dessa mesma rampa excessivamente acentuado.*

*Já aqui foi falada a questão da estrada N327 de São Jacinto à Torreira. É uma estrada que teve, portanto, o melhoramento com uma proteção de 5 quilómetros, mas a verdade é que aquela estrada tem 12 quilómetros.*

*É uma estrada tristemente famosa por tragédias que vão acontecendo aqui e ali. É importante também intervir junto de quem de direito para que não haja mais tragédias, enfim, como as que existiram.*

*Terminava com duas ou três questões rápidas, sobre a reposição do guincho de desembarque das embarcações. Foi um guincho retirado durante as obras na marginal, é necessário repor esse guincho para que os reboques não entrem em água salgada e se evite também outros acidentes e escorregadelas, portanto, das populações, ali junto daquela área.*

*Outras ideias finais. A necessidade desenvolver, melhorar, criar uma marina para as embarcações de recreio, a colocação de novos trapiches, organizar e disciplinar, enfim, a baía já existente.*

*Terminava da parte do PCP ainda com uma ideia final, em relação a São Jacinto. Há as ligações fluviais, viárias, do ponto de vista de transporte público, mas era também igualmente dentro daquilo que é o quadro da inter-municipalidade, estudar a possibilidade de desenvolver ligações públicas, constantes, viárias nomeadamente, às freguesias limítrofes e aos concelhos limítrofes de Murtosa, Estarreja e Ovar. Existe de facto uma necessidade de desenvolver esse transporte, progredindo assim numa senda de desenvolvimento do transporte, facilitando a dinamização da economia, do comércio local, facilitando a vida às populações de São Jacinto, que bem o merecem. Tenho dito. "*

Vogal Rita Batista (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>024</sup>

*"Senhor Presidente, na comunicação aparece a referência o aumento das tarifas da ERSUC, sabemos que a não é um problema do munícipe enquanto consumidor, mas é sempre o munícipe que acaba a pagar a fatura. E, portanto, temos uma instalação que tem uma esperança de vida inferior àquela para que foi projetada. Sabemos que essa esperança de vida foi diminuída porque por um lado a produção de lixo é superior àquela para que foi desenhada e, portanto, não há qualquer consideração a montante de quem são os produtores ou quem põe os produtos no mercado, a questão do sobre embalamento, etc. Ou seja, não há uma taxação a esse nível. Mas há uma taxação depois para o consumidor final e depois há ainda uma taxação extra na fatura de resíduos.*

*Eu gostava de perguntar ao Senhor Presidente, nesta altura, uma vez que decidiu vender a participação do município, qual seria o papel negocial se tivesse mantido essa participação se conseguiria travar este aumento da tarifa para os munícipes.*

*Em relação à habitação social. Anunciam-se novas reabilitações, foram igualmente anunciadas com grande pompa a entrega de habitações já reabilitadas, no entanto, os prédios onde essas habitações já foram cedidas por concurso público, continuam a persistir problemas, nomeadamente não houve a substituição da canalização das tubagens, não houve obras na parte exterior, como foram anunciadas e a pergunta é: foram atribuídas essas habitações, as obras são dadas como concluídas, ou estão a ser feitas em várias fases e está por concluir essa reabilitação?*

*Em relação, aparece aqui um plano situação do ordenamento território marítimo em que o senhor Presidente subscreve um parecer. Fica por esclarecer quem é que emite este parecer. E porquê a crítica a este Plano de Ordenamento Território Marítimo e qual é o Plano? E se há um plano diferente do que aparece neste instrumento de ordenamento, qual é o plano da Câmara para áreas da Ria de Aveiro? Nomeadamente, no que diz respeito, suponho eu, que tenha a ver com a possibilidade de atividade turística?*

*Sabemos bem do atentado que foi, ter-se permitido o Spa nas condições em que se permitiu. Permitir-se uma banheira gigante em frente ao Centro de Interpretação Ambiental, não se sabe bem para quê — continua lá a banheira sem utilidade e com um impacto estético visual, um impacto nos ecossistemas, que talvez sejam irrecuperáveis.*

*E, portanto, a crítica do senhor presidente é para que haja maior abertura à atividade turística naquela zona? É um erro. Está demonstrado que é um erro no que eu acabei de dizer, insistir que as zonas da Ria possam ser uma ampliação do que é o centro de Aveiro, do que é a Praça do Peixe, do que é a zona envolvente, é um erro.*

*Temos uma valia grande que é a Ria de Aveiro, e deve ser apreciada e dada a conhecer. Mas dada a conhecer da forma que ela existe. É uma zona protegida e que por algum motivo é protegida, é uma zona que deve ser preservada e admirada a na sua componente como ela existe. Já existem atividades licenciadas e que cumprem regras, precisamente, para que essas zonas não sejam altamente transformadas e o que me parece é que se tenta fazer um caminho para que essas regras sejam afrouxadas e que outras atividades mais danosas possam ser implementadas.*

*E, por fim, fazer uma nota também do IFRRU que aparece também na Atividade Municipal. A pergunta é de que edifício é que se trata nesta reabilitação integral? Por que é que há um investimento privado e um investimento público, vindo do PEDUCA? E no fim perguntar se com isto pretende, se se pretende dar mais uma vez uma borla ao setor privado do turismo.*

*Perguntar se dentro PEDUCA não havia mesmo nada mais relevante na vida dos aveirenses, como, por exemplo, a reabilitação do Conservatório — que nunca mais se falou. Não foi integrar no PEDUCA e continuamos a ver milhões e milhões a serem postos todos no mesmo saco, no mesmo cesto, quando Aveiro também tem gente, também tem outras valências que precisam de resposta. Disse."*

Vogal António Neto (BE)<sup>025</sup>

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>026</sup>

*"Muito obrigado senhor Presidente. Neste ponto, três aspetos que queria salientar. Alguns já foram falados. O Festival dos Canais é efetivamente o sucesso. Mesmo com a programação tardia as pessoas não deixam de vir ao festival. Festival que teve a participação de diversas associações de Aveiro. Provavelmente o Bloco esteve naqueles acampamentos que vão fazer nessa altura e não percebeu que houve um ano em que foi com o concerto de artista, não sei qual com Banda da Amizade, noutro ano foi com a Banda da Quinta do Picado. No desfile final participaram Escolas dança de Aveiro, portanto, participação as Associações de Aveiro, com certeza que sim.*

*Participam sim. Vocês é que estão distraídos. Estão preocupados com a taxinha, especulações e outras coisas e, portanto, não têm muito tempo de perceber o que é que se está a passar em Aveiro.*

*Portanto O Festival dos Canais é algo para continuar. Algo para melhorar. É bom para Aveiro, traz gente a Aveiro e, portanto, esperamos que continue por muitos anos.*

*Um segundo aspecto a questão do chamado passadiço de Mataduços/Esgueira. É uma aposta ganha. Não só pelo carácter lúdico, pessoas que vão para lá passear, andar de bicicleta, mas também é usado por populações de Mataduços, Sarrazola, Vilarinho, para se deslocarem à Cidade. Porque conheço algumas e já as vi a fazer esse percurso, em vez dos percursos que havia anteriormente. E, portanto, essa vertente também é interessante sobretudo para os residentes nessas zonas que serão os que mais irão beneficiar e, portanto, é mais um factor de sucesso e de atratividade de pessoas para Aveiro e também de usufruto para os aveirenses.*

*Por último realçar a importância Visto Tribunal de Contas ao novo contrato de recolha dos resíduos sólidos. É uma poupança importante que vai ser feita, que teremos algum reflexo nas nossas contas familiares. Esperámos que a empresa que vai iniciar o serviço faça um serviço de qualidade e que isso seja facilmente visível para todos. Disse."*

Vogal Filipe Neto Brandão (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[027](#)

*"Muito obrigado Senhor Presidente. O senhor presidente da câmara, recorrentemente, faz constar das Comunicações, afirmações e excertos que deslustram o exercício do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.*

*Lamento dizê-lo enquanto Aveirense, que o faz de um modo que vai para além da mera deselegância. E traduz também, isso é preocupante, uma visão do exercício do cargo de presidente da câmara municipal de Aveiro muito pouco democrática e pouco consentânea com a tradição Aveirense.*

*Se não vejamos. No ponto 40 da sua Comunicação, o Senhor Presidente faz constar e cito: "o executivo municipal deliberou tomar conhecimento do protesto da Câmara Municipal"! Isto é extraordinário. O Executivo Municipal, o conjunto dos Vereadores é que expressa a vontade da Câmara Municipal. Não toma conhecimento da vontade da Câmara Municipal. O Executivo Municipal é a Câmara Municipal. Não é o Presidente da Câmara, a Câmara Municipal. Mas é essa visão que explica que, no ponto 26, o Senhor Presidente utilize a Comunicação da Atividade Municipal para atacar os Vereadores do Partido Socialista.*

*Ora, os Vereadores do Partido Socialista integram a Câmara Municipal. E a Câmara Municipal não emite comunicados a atacar e a criticar os Vereadores Partido Socialista.*

*O PSD pode fazê-lo, é legítimo fazê-lo. Tal como o PS pode legitimamente criticar a atuação dos órgãos municipais.*

*Mas tudo isto a propósito da cedência de um outdoor a um movimento cívico. Eu estou particularmente à vontade porque não tive qualquer interferência nesse processo nem a montante nem a jusante. Ora, mas a inequívoca cedência de um outdoor, de um espaço para que o movimento cívico dele se sirva e transmita a sua mensagem, não pode jamais ser qualificado de promiscuidade. A menos que se desconheça o significado do termo promiscuidade.*

*Promiscuidade é, para além do mais, aquilo que é imoral. Ora o Senhor Presidente foi candidato de um Partido, creio que a esmagadora maioria dos membros desta Assembleia são membros de Partidos, e os partidos políticos, é o que diz a Lei, concorrem para a livre formação e pluralidade de expressão. Ora, não há nada na cedência de um outdoor para um movimento cívico, nada de imoral.*

*E portanto Senhor Presidente, esta terminologia, deslustra e eu enquanto membro do Grupo Parlamentar do Partido Socialista não podia deixar de repudiar essa afirmação e de lavar obviamente um protesto sobre essa matéria. Muito obrigado."*

Vogal Nuno Marques Pereira (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[028](#)

*"Bom, Senhor Presidente da Câmara. Eu gostaria de fazer uma pergunta na linha das últimas discussões que nós tivemos na Assembleia Municipal, a propósito do parque de estacionamento ou da proposta de construção do parque de estacionamento no Rossio.*

*E, portanto, o que trago aqui são questões e queria perguntar: se está já desenvolvido, se há conclusões ou se ainda não há conclusões do dito estudo geológico que iria ser feito para aferir da viabilidade da construção, nomeadamente, não só do ponto de vista da engenharia, como da viabilidade financeira como foi referido e, saber, como é que processualmente isso vai decorrer? Se essa adjudicação desse estudo é isolado ou se está integrado numa adjudicação aos promotores que queiram também construir o dito parque que se proponham ao concurso. E se se pudesse referir também ao estado da arte, da sua abertura, e das peças que estarão já ou não feitas, para o efeito. Acho que era importante nesta fase podermos saber exatamente qual é o ponto de situação, em face da importância da obra para a cidade. Disse."*

Vogal Francisco Picado (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[029](#)

*"Obrigado Senhor Presidente. Na sua pessoa cumprimento todos os presentes. Deixe-me também deixar aqui uma nota, visto que é a primeira intervenção que faço, de uma palavra de apreço pela Assembleia ser realizada em São Jacinto. De facto, espero que depois venha a acontecer fora, de forma também equitativa pelas outras freguesias do município.*

*Relativamente à Comunicação do Senhor Presidente queria deixar aqui algumas notas e perguntas. Permita-me que recupere a questão que o Bloco de Esquerda colocou aqui relativamente à ERSUC. O Senhor Presidente tem aqui na Comunicação de alguma forma uma queixa ou algum lamento sobre o aumento tarifário e exatamente na medida em que vendeu participação da Câmara na ERSUC, penso que estará de alguma maneira a queixar-se de si próprio. Porque eventualmente sendo acionista poderia ter tido outro peso na decisão tomada.*

*Aproveitando a onda da ERSUC, gostaria de colocar uma pergunta relativamente à questão dos lixos. Supostamente o Tribunal de Contas visou contrato com a VEOLIA, mas a minha pergunta é como é que está o processo que se encontra ainda em contencioso com a SUMA? Poderá, como já falámos aqui várias vezes ter um desfecho não favorável à Câmara e, portanto, presumo continua o contencioso, mas queria aqui deixar essa nota. Última nota que eu não quero aprofundar muito. Gostaria de levantar aqui a questão até porque temos um ponto dedicado ao assunto, mas eu não percebi exactamente como é que se enquadra a questão do ferry eléctrico?*

*Ou seja, supostamente irá haver uma intervenção ao nível da embarcação, mas estando perante uma concessão, não percebi exactamente como é que essa questão se enquadra o investimento versus concessão!?*

*Mas obviamente que depois teremos a oportunidade de aprofundar as questões dos transportes quando falarmos do ponto específico que está agendado para esta assembleia. Muito obrigado."*

Vogal Pires da Rosa (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[030](#)

*"Boa noite a todos, em particular aos cidadãos São Jacinto. Brevemente. Hoje até gostei de ouvir o Senhor Presidente da Câmara, diria eu. Nem sempre é assim. Gostei pouco de ler a Comunicação e, aliás, subscrevendo o protesto e associando-me e penso que todos os membros da bancada do Partido Socialista, à intervenção do Deputado Filipe Brandão.*

*Mas para dizer o seguinte. Em relação, pelo menos foi o que extrai do seu discurso, a preocupação em fazer, em esticar, o que é já o grande fervilhar de turismo na cidade de Aveiro e também para São Jacinto e, eventualmente, a adaptação que tem sido feita. É evidente que não digo que não existisse desde o início, mas é normal que possamos catapultar isso, e a ligação direta à Cidade parece-me essencial. É evidente que nós só temos a gestão municipal dos Canais, restrita. Mas acho que devemos pensar seriamente depois, também fazer circuitos e talvez consoante a maré, mas também tenho algumas dúvidas sobre o crescimento, mas o Presidente estudará isso da melhor forma, com as entidades competentes, penso que devem ser para aí umas trinta e duas para fazer isso. Depois para lhe falar do Festival dos Canais da Ria. Eu, à exceção da péssima opção de colocação do palco, que por razões particulares, óbvias (ouvem-se risos). Não. Fora de brincadeiras eu acho que o Festival correu bem.*

*A única coisa que me inquieta é o seguinte. O Festival custou 500 mil euros! 5 dias 500 mil euros. 100 mil euros por dia!? Bom, se não tivesse qualidade e que seria de estranhar. O Festival teve muita qualidade, mas gastou-se muito. O município de Águeda gasta 600*

*mil euros para fazer o AgitÁgueda. Que tem um impulso muito superior ao Festival dos Canais, é evidente que o Festival dos Canais ainda está a crescer, mas que decorre durante 23 dias e envolve muito mais as Associações do Concelho.*

*E portanto eu acho, não desgosto da questão do Festival dos Canais, mas acho que há muito a fazer e há muito mais a fazer em relação à otimização do dinheiro.*

*Até porque o Senhor Presidente tem agora gasto algum, mas o que é certo é que a situação financeira do município continua difícil e as pessoas continuam com as taxas no máximo, etc. Ainda continuamos a ter FAN para cumprir e, portanto, não podemos nos desgarrar de tudo isto e perder o fio condutor à meada. Daí que é importante sim, um investimento no desenvolvimento na atração turística para os aveirenses, para os aveirenses e para quem nos visita e para promover a atividade económica dentro do município.*

*Agora parece-me absolutamente excessivo, por o melhor que tenha sido Festival dos Canais, gastar 500 mil euros para 5 dias, quando em Águeda se fez a mesma orientação, segundo os números que eles dizem, poderá estar errado, mas pelo menos são os números públicos que foram anunciados, são cerca de 600 mil euros, com muito maior número de dias e de atividades e concertos.*

*É portanto, não deixava de deixar esta nota, a repensar, e a fazer um Festival que envolvesse mais as populações e as Associações do concelho, e eventualmente com a mesma verba pudéssemos ter um percurso maior de artistas e de um maior número de dias. E portanto que tivesse um impacto maior na atividade na atividade turística da cidade."*

Vogal Fernando Nogueira (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[031](#)

*"Boa noite Senhor Presidente, cumprimento todos. A questão tem a ver com plano municipal de defesa da floresta contra incêndios. E por uma razão que eu acho que, se calhar, de alguma de alguma necessidade pensarmos como fazemos as coisas. Ou seja, a pergunta seria se a satisfação relativamente a haver duas participações, se está satisfeito com o resultado? E a questão não é menor. Porque é afirmação sua que, uma das principais questões relacionadas com a floresta tem a ver com comportamentos e com a população.*

*E, por isso, a mim parece-me que, há um desperdício de energia fazer tudo isto em Agosto. Mais. Em contradição, quer dizer, fazemos isto em Agosto sem ter a população envolvida e no dia 18 de Setembro fazemos um colóquio em que a população não é o alvo.*

*Aquele colóquio que vai haver para a semana não é para cumprir estas funções. Mais a Câmara tem um Gabinete que é financiado, com técnicos, para fazer este trabalho. É uma pena a gente não usar os recursos para ter uma atitude pedagógica. Porque o planeamento, e o Senhor Presidente é o primeiro a dizer que os Planos não servem de nada. É ação que leva aos planos às suas consequências, que é a parte que é importante nisto. É importante não perdermos as oportunidades para pôr os recursos a render e para termos consequências naqueles que são os alvos ou se quiserem os agentes principais. Nós só vamos mudar comportamentos relativamente à floresta, quando as pessoas assumirem que o PMDFCI (que é uma a sigla) é uma coisa importante para a sua segurança. E é uma coisa importante para os seus recursos. E por isso eu acho que é lamentável fazê-lo em Agosto e relatar duas participações, como alguma coisa que é significativa, seja lá o que isto for."*

Vogal Filipe Tomaz (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[032](#)

*"Senhor Presidente, boa noite ao executivo e aos membros da Assembleia Municipal e aos Cidadãos de São Jacinto. Também congratular-me com o facto de ser feito esta*

*descentralização do ponto de vista da Assembleia Municipal, acho muito positivo, e tal como referiu no início, ajuda-nos também a sentir neste exercício de vir a São Jacinto participar nesta Assembleia, das dificuldades e viver um bocadinho melhor as dificuldades que efetivamente os nossos cidadãos desta freguesia vivem, pelo facto de terem uma freguesia periférica. E isso, se calhar, sensibiliza-nos a todos, ainda mais para este conjunto de aspetos.*

*Já muita coisa foi dito, mas aquilo que eu gostava de referir, prende-se, com o seguinte. A mim é uma nota que me irão ouvir sempre falar dela. Eu posso tornar-me repetitivo, mas nunca deixarei de o dizer é que, ao ler este ponto número um sobre a Atividade da Câmara, vemos uma Câmara que está a fazer o seu saneamento financeiro. Ainda ontem surgiu uma notícia nos jornais que do ponto de vista das autarquias há uma diminuição da dívida das autarquias em 234 milhões de euros — é extremamente positivo. É um trabalho que se calhar, o próprio Governo do nosso país deveria observar com atenção e se calhar, seguir o exemplo. Porque o que se assiste a nível nacional é o oposto. Continuamos aumentar em valor absoluto a dívida pública portuguesa. E, portanto, há aqui uma lição que os municípios deste ponto de vista dão, digamos, ao Governo Central.*

*E, portanto, o olhando aqui para o caso específico da Câmara de Aveiro e, nomeadamente, neste ponto número um do relatório de atividades, vemos uma catadupa de obras na área da Saúde, na área Social, na área da Educação, na área do Turismo, na área da Cultura, que são extremamente positivas. Elas estão todas escritas, quem quiser lê e é por demais evidente. E, portanto, mostra uma dinâmica e uma ação positiva deste município e deste executivo que é excecional. É boa para todos é boa para os aveirenses. Mas eu gostava de dar uma nota especial ao Festival dos Canais, não menosprezando ou não diminuindo, digamos, todos os outros pontos que são de extrema importância como é obvio. Mas eu pessoalmente vivi este ano o Festival dos Canais olhando para isto já, levando isto para o patamar da excelência. Já viajei bastante já vi muitas exposições muitos museus em todo o lado, gosto quando viajo de ir visitar esse tipo de coisas.*

*A sensação que tive dos espetáculos que assistimos em Aveiro é que são de um patamar já de excelência. Inclusivamente, num dos meus passeios com a minha mulher por Aveiro durante o Festival dos Canais cheguei a enviar um SMS ao Senhor Presidente a dar-lhe os parabéns, porque efetivamente a população estava a viver aquele evento. Percebia-se que de facto, estavam a tirar muito gosto e prazer no evento que estavam a usufruir do Festival. E, portanto, isto é uma nota muito positiva, acho que certamente isto vai contribuir bastante para a candidatura de Aveiro, com a Capital Europeia da Cultura. Tenho dito."*

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[033](#)

*"Quanto ao ponto em apreço da Atividade Municipal dos últimos 3 meses, para a bancada PSD foi um tempo muito rico e foi intensa a sua atividade. E gostava de realçar dois ou três pontos.*

*A grande aposta do executivo em São Jacinto. São Jacinto a praia de Aveiro, a nossa praia. Mas São Jacinto não é só praia. São Jacinto é claramente uma aposta desta Câmara na aplicação de investimentos que visam melhorar a atratividade do seu concelho e do seu território. A sua qualidade de vida urbana e ambiental. Potenciando as suas qualidade mais fortes, a RIA, a Praia, as Dunas, e o próprio Regimento de Infantaria número 10.*

*Assim tivemos a requalificação da marginal e da frente da Ria, o embelezamento de toda a área da Praia, a requalificação do bar de apoio, abertura do acesso ao molhe norte da Barra, numa ligação forte e construtiva entre a Câmara Municipal e o Regimento Militar*

*aqui existente, possibilitando o acesso livre com área nobre e natural de São Jacinto e da sua Costa.*

*Realçar também a atribuição mais uma vez da Bandeira Azul e agora também da bandeira praia acessível para todos e que muito nos honra a nós e a todos os moradores São Jacinto, pois isso também representa o cuidado que os órgãos autárquicos têm tido numa boa gestão desta parte do concelho, permitindo assim que a praia tenha uma utilização equilibrada e sustentável.*

*Realçar que esta nossa praia, a única Praia de Aveiro, ostenta também a bandeira de qualidade de ouro de 2018, atribuída pela Quercus, que premeia esta sua qualidade e sustentabilidade ambiental.*

*Em São Jacinto, neste tempo, não poderia deixar de referenciar também Festival Dunas de São Jacinto, que alguns tanto criticaram no passado, como sendo uma atrevida e má ação de campanha. E que este ano e cada vez mais é e será uma marca de São Jacinto e uma marca de Aveiro.*

*O Festival Dunas de São Jacinto que também não é um festival de concertos, mas é um festival com ações culturais, desportivas e de lazer, que decorrem durante todo o dia, terminando então com espetáculos musicais. Por isso vem esta bancada afirmar que o Festival Dunas de São Jacinto Senhor Presidente, deve ser para continuar e melhorar, para que ele passe a ser uma referência de afirmação de São Jacinto de Aveiro.*

*Para terminar, sobre São Jacinto, não poderia deixar de referir e questionar o Senhor Presidente da Câmara sobre algo que todos lemos e perguntar se foi gralha jornalística ou se foi anedota ou um mau momento de quem ir a todas e depois fica mal no filme. Há dias, na última reunião de câmara, o executivo manifestou querer acolher em São Jacinto, nesta freguesia, que também nos está a receber e que faz parte integrante do concelho de Aveiro, o executivo decidiu em boa hora acolher e apoiar o encontro de Escuteiros.*

*Um encontro dos 10 agrupamentos de Escuteiros do município, que aconteceu aqui no Centro de Formação Ambiental, aqui em São Jacinto. A cerca deste assunto o Partido Socialista veio num jornal manifestar-se contra. Gostava que o Senhor Presidente desse uma palavrinha sobre este assunto.*

*Desejava também referir-me ao Festival dos Canais. Foi outro acontecimento que vaticinaram de caótico e não prioritário para o concelho. Na opinião desta bancada, da bancada do PSD, o Festival dos Canais já é uma referência nacional pelo seu impacto local, regional e nacional.*

*Querida começar por dar os parabéns ao Executivo e à direção do Teatro Aveirense pela excelente organização do mesmo. E aqui também não estamos a falar de um festival de concertos e de comes e bebes. Estamos a falar num festival que se estende por vários dias, durante todo o dia, pelos canais da cidade, sendo que apresenta espetáculos desportivos, culturais, recreativos e musicais, que se estendem por vários palcos e artérias, dando uma imagem de cidade atrativa, com vida ativa e participativa.*

*Para esta bancada, para a bancada do Partido Social Democrata, esta iniciativa, o Festival dos Canais, é uma iniciativa que vai muito mais além de que uma mera sequência de espetáculos musicais, que deve ser continuada com o mesmo princípio, um Festival para todos, um Festival para a cidade."*

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>034</sup>

*"Muito obrigado. Das observações do Filipe Guerra sobre São Jacinto, dizer-lhe que a habitação social em São Jacinto é um problema como nós temos quase em todos os nossos bairros. É inacreditável, mas é verdade. Trata-se de habitação clandestina.*

*A Câmara de Aveiro ainda hoje têm os seus bairros sociais ilegais. E é um trabalho muito completo que estamos a fazer, que está a correr bem, mas é muito complexo. Até porque*

*também com a mesma atitude má gestão da Câmara, eu diria á moda do Dr. Filipe Neto Brandão, uma tradição democrática aveirense. Vejam, foram construídos vários complementos ilegais aos projetos iniciais.*

*Portanto temos dois problemas para resolver. Temos que legalizaram o projeto base e temos que legalizar, sabendo que em várias situações não é possível, aquilo que foram os complementos, que com a conivência da Câmara ao longo de muitos anos se foram fazendo.*

*É um problema muito complicado que temos em todo o lado e que estamos a trabalhar em coisas básicas, de pôr em ordem escrituras de terrenos, tudo. Portanto isto é inacreditável mas é verdade. Eu que já tive outras experiências a gerir câmaras municipais não sabia que pudesse existir uma coisa destas no país. Mas o país tem pelo menos uma coisa destas, chama-se Aveiro.*

*E, portanto, estamos a trabalhar nisso Filipe. Ao mesmo tempo que estamos a procurar acompanhar pessoas nossas inquilinas que querem ser proprietários. Temos casos aqui em São Jacinto. Só que há um pequeno problema, enquanto a casa não foi legal, nós não as podemos vender porque é impossível fazer uma escritura de uma casa que é ilegal. Portanto temos coisas básicas desta natureza. Estamos a trabalhar na qualificação das operações físicas, estamos a fazer muito investimento para que possamos pôr em ordem a habitação social e lá voltamos daqui a bocadinho.*

*Os coeficientes de localização já foi reduzido em São Jacinto, quando houve a operação ordinária de revisão em 2014. Conseguimos essa pequena redução, mas a decisão não foi nossa. A decisão é do Ministério das Finanças que é quem manda no coeficiente de localização, mas obviamente o Ministro das Finanças ouviu a Câmara e reuniu formalmente. E em parte cedeu à nossa proposta e fez uma proposta concreta, muito objetiva, da revisão da alteração de todos os coeficientes de localização de todo o município. Esperamos que agora, na próxima revisão ordinária que vai decorrer no próximo ano, em princípio em 2019, possamos ainda melhorar a este nível.*

*Querida dar nota em relação aos Transportes. Dentro de pouco tempo vamos iniciar uma obra muito delicada, de cerca de 50 mil euros, para qualificar o cais de atracação do lado Forte. Quem olhar com atenção verifica que o cais está a precisar de uma benfeitoria e é uma obra delicada, cara, mas que é absolutamente premente ser executada. Portanto prosseguirmos este trabalho de manutenção das boas condições para operação que aqui temos em funcionamento.*

*O Filipe falou também do Cais dos Pescadores como lhe costumamos chamar. O cais está entregue ao empreiteiro. Surgiu uma inesperada questão com o licenciamento ambiental, mesmo inesperada. E estamos a procurar resolver com a Agência Portuguesa do Ambiente e com a Comissão de Coordenação do Centro. É inacreditável, mas estamos com um pequeno problema burocrático, sabendo que seguramente conseguiremos ultrapassá-lo para que a obra se faça no terreno. Está entregue ao empreiteiro e seguramente vai correr bem. Mas ainda temos essa questãozinha, que sendo pequenina, não permite que a obra va para o terreno.*

*Em relação à nossa estrada N327 que nos une à Torreira, não concordando com a obra que está a ser feita. Deixar isto claro. Tivemos muitas reuniões, aliás as reuniões do IP com a Câmara e a Junta Freguesia de São Jacinto já tem muitos anos sobre este problema. E de facto há uma questão que é fundamental, que é a questão da velocidade. Estes 5 quilómetros de obra que está feita tem a sua utilidade, mas no que respeita à velocidade ela é indutora da velocidade. Porque o motorista sente-se mais seguro com esta obra. E o peão perdeu espaço para andar a pé. Agora tem de andar na esmagadora maioria do traçado, tem de andar mais junto dos carros. Ainda por cima, sabemos bem que, do lado onde se pôs o rail, é o lado mais usado pelo peão. Porque sabemos que é a grande frente de pesca. E, portanto, nós propusemos uma outra coisa completamente*

diferente, que foi lombas passadeiras, com regularidade, chegámos a apontar o quilómetro ou meio quilómetro, porque de facto a grande questão que é preciso resolver aqui são duas. A primeira é claramente a velocidade e a segunda a distração. Porque de facto é propícia a paisagem que temos para a distração. Os acidentes que tivemos, alguns mortais, a meio da tarde de domingo depois do almoço, que em regra são bons almoços, tem a ver com distração. E a lomba passadeira tem esse efeito segundo para além da redução de velocidade. Propusemos também o traço contínuo do lado da Ria com enchimento, para dar aquele trrrr quando a gente o pisa e que tira aquela sonolência que aparece a quem conduz. E portanto chamámos à atenção para isto. Mas o IP na sua imperialidade de quem sabe tudo, acha que é pondo rails que se resolve o problema. Não vão cair carros à RIA na zona dos rails? Não vão. Isso é bom? É bom. Mas arriscamos a outro tipo de acidentes, aliás recentemente houve um com uma jovem cidadã. Não sabemos bem, nem interessa se ela morreu afogada ou do atropelamento, mas a base do acidente foi um atropelamento. E portanto é preciso cuidar de isto. Vamos continuar a trabalhar em equipa com o IP, porque de facto há aqui outras dimensões que é preciso cuidar e não queremos que esta ligação, tão nobre seja conhecida porque há acidentes graves e que infelizmente temos tido acidentes graves.

Em relação à bacia de recreio como nós lhe chamamos, é sabido o que cá se passa. Temos uma proposta feita à Administração do Porto de Aveiro, à Ministra do Mar, estamos a trabalhar com a Senhora Ministra à espera também da regularização da situação da Administração do nosso Porto, que como sabeis é uma história que ninguém compreende. Outra peça possível é o decreto-lei sectorial e a entrada em vigor de toda a descentralização, porque a Câmara quer gerir a bacia de recreio, pôr-lhe regras, funcionários, investimento público, investimento privado, para tirámos proveito de uma área extraordinária, mas que está a monte, sem gestão, e até com poderes menores a tomarem conta indevidamente de algumas operações que ali se vão desenvolver.

Quanto ao Transporte Intermunicipal Filipe, estamos a trabalhar nisto. O grande problema hoje é carreiras a ligar São Jacinto à Torreira, São Jacinto a Ovar, São Jacinto a Estarreja/Murtosa. E estamos a estudar, no quadro do tal concurso público internacional, que a Comunidade Intermunicipal com a Autoridade dos Transportes, está a preparar.

Qual é o grande problema hoje? É a aferição de quantidade interessados. Porque de facto, as dinâmicas de transporte de São Jacinto para essa esse lado, para lado norte da região de Aveiro, não são relevantes. Mas estamos a trabalhar nisso para verificar se faz sentido ou não, nesse quadro. O que é que nós fazemos no concurso. Estamos a definir todas as linhas intermunicipais que vão ser postas a concurso, no âmbito da concessão, determinada pela lei. São mil estudos de viabilidade técnico financeira para decidirmos que linhas vamos pôr a concurso. Está em debate, nomeadamente entre os dois municípios que são mais interessados disto, que é Aveiro e a Murtosa. Uma linha intermunicipal, uma o mais, para fazer esta esta ligação.

A Rita Batista e não foi só a Rita que falou da matéria das tarifas da ERSUC, foi também o Francisco Picado, para dizer o seguinte. Claramente, nós estamos muito mais à vontade estando fora do que estarmos dentro da ERSUC. Reparem, esta é uma proposta da ERSUC. E sendo da sua Administração, que obviamente é liderada pelo acionista maioritário, que é a SUMA da Mota Engil, pertence à ERSUC todos os municípios acionistas. Há um município que não tem nada a ver com esta decisão, chama-se Aveiro.

Os outros têm todos a ver. E nós lançamos uma ação pública, fomos até hoje o primeiro e único município que lançou uma ação pública, a dizer: atenção que há este problema. Escrevemos a toda a gente. Ainda ninguém nos respondeu, mas isso é outro problema. Nós percebemos. Esteve marcado um Conselho Consultivo da ERSUC para o dia 28 de Agosto. Foi cancelado dois dias antes, sabe-se lá porquê.

*Mas sabem quem tem assento no Conselho Consultivo da ERSUC? Todos os Presidentes de Câmara clientes. E, portanto, eu tenho assento.*

*Quando eu falei disto a colegas meus que são sócios, nenhum deles sabia. Porque só ler a proposta de plano tarifário para o triénio 19/21 dá uma trabalhadeira, quanto mais estudar e dar parecer. E, obviamente partilhámos o parecer que demos para toda a gente.*

*Nós estamos na luta. Estamos a trabalhar com a ERSAR. A ERSAR já emitiu o seu parecer e estamos a estudá-lo, para ver em que é que isto vai dar. Porque quem manda neste processo não é a ERSUC. A ERSUC propõe. Quem manda é a entidade reguladora, a ERSAR. E os acionistas estão todos vinculados, nós não somos acionistas, não estamos vinculados. Portanto estamos muito confortados com a decisão que tomámos e que neste episódio apenas nos dá mais conforto e mais razão.*

*Em relação à questão que também colocou das habitações sociais, estamos para começar duas obras, estamos já a discutir onde é que se põe estaleiro, coordenação entre os dois empreiteiros, portanto são duas grandes obras em Santiago. Vamos intervir em 20 blocos. Uma está entregue à empresa Ponto Urbano, a outra está entregue à empresa Xavier. Temos dois excelentes empreiteiros para iniciar a intervenção nos primeiros 20 blocos para resolver esses problemas. Coberturas, revestimentos, colunas montantes que é o problema da água. Portanto, estamos com estas duas grandes empreitadas e estão a ser preparados os seus atos para iniciar a obra. Uma já tem contrato de financiamento pelo PEDUCA a outra ainda não. Da eficiência energética ainda há questões a tratar, mas não há problemas financeiros, vamos avançando enquanto as questões do financiamento pelos fundos comunitários se vão tratando. Portanto este processo está também em desenvolvimento.*

*Quanto ao PSOEM o Plano de Situação Ordenamento Espaço Marítimo, só dar-lhe esta nota Rita. Aquilo que está aqui em causa é para os usos aquícolas. O uso aquícola tem a ver com a aquícultura. Não tem nada a ver com turismo. A nossa referência e a nossa preocupação principal são os usos aquícolas. É não estar devidamente acolhido o uso da aquícultura que aqui na nossa Ria é muito importante e nós queremos que continue a ser. A nossa chamada de atenção é aqui que tem o seu foco e não absolutamente na matéria ligada ao Turismo.*

*Em relação ao IFRRU explicar-lhe que misturou duas coisas que não tem nada a ver. O IFRRU é para financiar investimento privado de qualificação urbana. Somos dos municípios do país com mais candidaturas. E a notícia que se dá é do primeiro contrato assinado. E olhe, é de um prédio da Avenida Lourenço Peixinho. Até devia canta hossanas. O grande problema de que não há investimento na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, temos neste momento um investimento de 3 milhões de euros em obra e que é a nossa primeira operação IFRRU. Investimento privado financiado pelo IFRRU.*

*O Conservatório é uma luta que temos, porque é preciso financiar, mas não é pelo PEDUCA. Os PEDU não financiam escolas. Há fundos para isso? Há. Mas o Governo do país, o actual e o anterior continuam a dizer não à utilização de fundos comunitários para tratar do Conservatório que tanto precisa de tratamento. É um problema de opção política do Governo, a luta continua, mas o Governo do país continua a dizer não. Não há fundos comunitários para tratar do Conservatório de Aveiro. Só explicar ainda que a Mercadona não pagou 5 mil euros. O seu português às vezes baralha um bocado. A Mercadona já pagou, está tudo pago, dois milhões quinhentos e cinco mil euros. Deu mais 5 mil euros a mais do que a base de licitação. Mas a base só para se saber, vir dizer aqui as coisas à papo-seco, sem se saber sequer qual era o valor base, enfim.*

*E dizer que a Mercadona não aparece pelos nossos bonitos olhos (que também são bonitos<sup>9</sup>, é preciso trabalhar muito. Andámos dois anos e não foi só com a Mercadona, foi com mais 3 investidores. Para conquistar investimento é preciso correr atrás. Eles não aparecem como os cogumelos, ok. Portanto é trabalho. E há uma noticia para vocês. Há*

*investimento privado em Aveiro a crescer muito, na indústria, no comércio, no pequeno comércio, na habitação, no turismo, etc. É a grande notícia. É uma chatice para o Bloco porque não gosta de investimento privado! Olhem, é a vida.*

*Seguramente muitas das coisas que o Bloco faz, a roupa que veste, as bebidas que bebe, são feitas por empresas privadas e nós gostamos muito das empresas privadas e queremos que elas continuem investir no nosso município.*

*O Jorge Greno perguntou sobre a gestão dos resíduos. A operação com a VEOLIA vai custar-nos menos 45% do que custava o contrato com a SUMA. Vamos ter um ganho financeiro relevante. Obviamente, repito, aquilo que aqui dissemos tantas vezes, queremos o padrão de qualidade ao nível da SUMA porque tínhamos um nível de qualidade alto. E queremos continuar a tê-lo e vamos tê-lo.*

*Vamos viver o tempo da transição, sempre delicado, sair de um concessionário, empresa que está a trabalhar connosco há 22 anos e entrar um novo é sempre delicado. Mas vai correr bem. E depois vamos transpor para os cidadãos um ganho financeiro que vamos ter, que em valor significa 1,2 milhões de euros. É quanto nós vamos poupar na nossa factura anual.*

*O Filipe Neto Brandão. Olhe eu registo aquilo que disse. Obviamente, discordo completamente de si. Somos elegantes, mas promiscuidade é promiscuidade. Eu sei que para o Partido Socialista isto não interessa para nada, porque o Partido Socialista nas últimas eleições autárquicas fez coligações de movimentos independentes com o Partido.*

*É uma modernice. E eu acho no meu conceito de político que os movimentos independentes, são independentes na plena condição da palavra, no que respeita aos partidos políticos — é uma questão de conceito. O Partido Socialista não acha isto. Acha que se pode coligar com movimentos independentes e acha bem que estruturas suas, partidárias, financiem movimentos independentes. Obviamente que não são. A sua independência política acabou, como é evidente. E portanto é isto Senhor Doutor. É uma diferença de opinião e, portanto, deixamos as questões da educação para si.*

*É imoral o que eu fiz? Para mim é imoral a situação. É imoral mesmo e é promíscua. Mas para o Partido Socialista é normal! Eu sei. Não é preciso sair do distrito de Aveiro para vermos coligações de movimentos independentes com o Partido Socialista. É uma opção política respeitável. Mas olhe que eu discordo, pronto. E, obviamente, temos o direito a opinião de cada um como não podia deixar de ser.*

*Marques Pereira. Vamos ver proximamente o estudo geotécnico. O estudo de tráfego esse já começou e está praticamente terminado. E não se viu porque são pessoas que andam com uns aparelhos, como qualquer pessoas com um telemóvel que anda na rua a fazer esse trabalho. O estudo geotécnico não. Nós vamos ver umas máquinas altas a fazer os furos, que recolhe amostras de solo, à medida que vai baixando da sonda, para termos as amostras para fazer a análise geotécnica. E vamos ver todos. Hoje houve uma reunião toda a tarde para se fazer a verificação dos pontos onde vão ser feitas essas operações, são cerca de uma dúzia os pontos, e quando iniciarem a operação vamos vê-la todos porque ela vai estar lá. Pelo menos em dois pontos vai incomodar o trânsito, porque vão ser feitos no meio da actual estrada. Quando começar vai-se ver e quando acabar também porque a sonda vai embora.*

*Assim como o arqueológico. O arqueológico também vai ser visível. São estudos que estão a ser ultimados e estão integrados no projecto. Portanto, o que comprámos à ARX-Arquitectos tem os três estudos. Os tais 400 mil euros (arredondando a conta) está lá a contratação dos estudos. Está lá tudo, ok. Portanto é com o projecto e não autónomo com o construtor.*

*O Pedro Pires da Rosa faz aqui uma comparação!? Ó Pedro eu respeito a sua comparação, mas ouça o seguinte. Não tem sentido objectivo. O AgitAgeda é um grande evento. É um excelente evento. É dos bons eventos que temos na Região de Aveiro, mas o*

*Festival dos Canais é também um excelente evento. Comparar os dois na tipologia, na programação, olhe é "alhos e bugalhos". Não tem nada a ver. O Festival dos Canais não tem tasquinhas, não tem comes e bebes. Repare nós fizemos 200 espetáculos, 200 espectáculos. E no Festival dos Canais não é o grande concerto que é o mais importante. Em regra as pessoas dão-lhe mais importância. Mas são os pequenos episódios. O Festival dos Canais é um festival da Cidade. O que está em festa é a Cidade. E por isso há espetáculos em 9 sítios diferentes da cidade. O AgitÁgueda como excelente evento que é está num sítio. Eu conheço muito bem por o frequentar e repito é um excelente evento. Agora comparar os eventos não tem nada a ver. O nosso Festival dos Canais é uma operação de marketing do território.*

*Quando nós queremos trazer aquela empresa X alemã, aquela empresa y francesa sabemos bem que inovação estamos a comprar. Que importância política para o nosso processo de capital europeia da cultura se está a fazer. É um processo de uma outra profundidade. Não é melhor nem pior porque não tem comparação possível. É um outro processo, é um outro campo, é um outro caminho. E portanto os 480 mil euros que investimos, consideramos bem investidos. Entendemos que ainda precisamos de aumentar um bocadinho (não muito) este valor para nos fixarmos num patamar de qualidade particularmente forte, como marca nacional e internacional.*

*Nós estamos a ir para outro caminho, independentemente de termos por exemplo o Festival das Dunas para o ano, que nos vai custar o dobro do que custou este ano.*

*Para o ano o palco principal do Festival Dunas de São Jacinto não vai ser o da frente-ria. Vai ser (estamos a estudar) vamos colocar na praia. Numa aposta, porque queremos fixar este festival num certo patamar. A dimensão ambiental vai ter muito mais importância do que teve.*

*Temos caminhos diferentes, estratégias, e queremos ser complementares na oferta da região de Aveiro. Nós não queremos concorrer com ninguém. Quando escolhemos a data do festival dos canais, quando escolhemos a data do festival das duras (e somos nós que lideramos a região de Aveiro) olhámos bem para os outros eventos para sermos complementares e ajudar os outros a ter mais gente e os outros ajudar-nos a nós a ter mais gente. Este é o exercício que estamos a fazer. Um exercício da equipa no quadro da responsabilidade que também temos, obviamente, da nossa liderança na comunidade da CIRA.*

*O acampamento dos Escuteiros que o Manuel Prior exortou para nós é uma aposta muito importante. Não é um acampamento. É o Acampamento Municipal de Escuteiros, mas é o início de um trabalho para ser diário, de equipa, entre a Câmara Municipal e os 10 Agrupamento de Escuteiros, para fazermos educação ambiental, para fazermos trabalho de todos os dias junto da comunidade, usando um instrumento importante que temos que é o movimento escutista português. E usando também um instrumento que temos, que queremos que os nossos escuteiros lhe deem muito mais importância, porque lhe dão pouca, que é o nosso Centro de Formação que está aqui em São Jacinto. E que eles próprios, dando mais importância, vivendo mais este Centro, sejam eles próprios da sua rede, divulgadores e conquistador de mais clientes para usarem o nosso Centro, que o queremos mais aberto à comunidade. Também não nos interessa muito o autocarro de escuteiros que chega, descarrega à porta no dia X e no dia X mais 5 chega outra vez à porta, carrega e vão-se embora. E nem perceberam São Jacinto, nem perceberam Aveiro, nem perceberam coisa nenhuma. Nós não queremos isso. E o trabalho com os Escuteiros é também esse de aproveitar essa grande sala de visitas para dar a conhecer esses elementos. E portanto é para aqui que este trabalho vai, numa aposta estratégica e não exatamente num evento de acampamento. Porque se fosse só para isso, tempo perdido seguramente e dinheiro mal gasto. E obviamente que nós não queremos perder tempo nem gastar mal o dinheiro.*

*Duas questões em relação ao PAOD. O Jorge Greno falou dos problemas de segurança. Continuam. Num ou outro aspeto melhoraram — e tem a ver com a chegada de pessoas novas à Direção nossa PSP. Mas nos aspetos principais continuamos mal. Esta é uma luta que continua, temos apelado ao Senhor Ministro da Administração Interna para dar atenção a Aveiro e perceber.*

*Quero anunciar publicamente que já participamos formalmente ao Ministério Público, sobre aquilo que se passa todos os dias no parque de estacionamento do Hospital. É crime que é cometido todos os dias. Crime de extorsão. E cansamo-nos, é mau de mais o que se está a passar e, portanto, há uma participação feita formalmente ao Ministério Público. Para que o Ministério Público intervenha porque o que se faz é a prática de crime todos os dias e são vítimas vários cidadãos do nosso município, do país inteiro, que vêm ao Hospital de Aveiro por múltiplos motivos. A luta continua, mas de facto precisamos de muito mais das nossas autoridades de segurança do que aquilo que temos. Eu acho que melhorou um bocadinho, mas precisamos de um bocadão para chegámos a um patamar que Aveiro exige e que Aveiro merece. E que em regra as cidades portuguesas têm.*

*Segunda questão a questão que o Marques Pereira colocou sobre o acervo. Marques Pereira já disse isto publicamente, repito aqui na Assembleia. Nos não conhecemos ninguém que conheça o tal acervo! Ninguém. E a pessoa que disse que foi à Câmara pedir uma reunião ao presidente de câmara e ao vereador Capão Filipe, mentiu.*

*Portanto ninguém conhece o acervo. Ninguém conhece a pessoa. A pessoa mentiu o dizer que fez contactos na Câmara e que tentou ter reuniões, não tentou coisíssima nenhuma. Nem por e-mail, nem pessoalmente, nem por carta, nem por nada. E eu de facto isto deixa-me ter todas as dúvidas sobre o tal acervo.*

*Se conhecerem alguém que o conheçam, digam. Quando ouvi dizer (também ouvi dizer) que foi para a biblioteca do Pacheco Pereira, enfim, ainda me passou pela cabeça se não seria o Pacheco Pereira para a lavar uma velha roupa que tem comigo, mas não acredito nisso. Sinceramente, não acredito.*

*Agora transformar em importante, uma coisa que ninguém conhece, dum cidadão muito solidário que nunca tentou que a sua solidariedade fosse conhecida, fosse por quem fosse, é de facto uma coisa inacreditável. Esta é a verdade objetiva do que se passa do tal acervo e da tal pessoa que eu ainda não conheci, nem ninguém que a conheça.*

*E, está claro, foi aprovado na Câmara o estudo urbanístico daquele terreno. Nós decidimos preservar a fachada do rés-do-chão, porque a casa do avô do Eça foi completamente abastardada há muitos anos. E decidimos deixar ali o memorial, que vai enquadrado num espaço verde, não numa bomba de gasolina, mas num prédio de habitação — está no estudo que o Marques Pereira pode conhecer e que se enquadra bem e que nos ajuda a contar a história.*

*Entendemos que não faz sentido termos um museu queirosiano, mas fez sentido termos a Feira do Livro dedicado a Eça de Queiroz. Faz sentido na próxima reunião de Câmara deliberarmos a adesão como mecenas à Fundação Eça de Queirós, que já trabalhou connosco todo este processo da casa do avô do Eça e trabalhou connosco na Feira do Livro deste ano. E Aveiro passa a ser de facto a ser um município Queirosiano, porque trabalha a obra de Eça de Queirós.*

*Aveiro não foi importante na vida do Eça de Queirós. Eça de Queirós passou muito pouco tempo cá e na sua fase de criança. É importante? É. E por causa disso somos município queirosiano, mas não é por causa de mais nada. Aliás, a terra mais contada nas obras do Eça, a terra aveirense mais contada nas obras do Eça, não fica no município de Aveiro. Por mais que alguns tenham a mania que fica, não fica.*

*E, portanto há uma decisão que tomámos, foi pôr Eça de Queirós na actividade cultural da nossa Câmara Municipal. Isso já aconteceu e vai passar a acontecer com regularidade. Essa é a grande mudança que nós decidimos implementar. Muito obrigado."*

### Membros da Assembleia

Vogal Francisco Picado (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[035](#)

*"Senhor Presidente muito obrigado. Na dúvida se havia de intervir novamente ou não, mas o Senhor Presidente às vezes tem, presumo que seja por lapso, algumas falhas nas questões que eu coloco. Aliás, na última sessão até me ia responder quando ficou sem tempo. Mas penso que a pergunta que eu vou colocar cave dentro do minuto que dispõe.*

*Volto a insistir na questão dos lixos. Já percebi que há obviamente um ganho contratual, mas eu tinha perguntado efetivamente, qual é o ponto de situação relativamente à questão que se encontra em contencioso? Porque, como já vimos aqui várias vezes, se for desfavorável à Câmara, o ganho contratual que tem esfuma-se."*

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:[036](#)

*"Francisco, a gestão do contencioso prossegue, como é evidente. Estamos em Tribunal, seguramente que agora continuaremos a trabalhar com mais concentração a questão da indemnização. Trabalhada a questão de termos o Visto ao contrato, e estando a ser reunidas as condições para ser implementado o contrato aquilo que ficará agora concentrado no processo judicial é a questão da indemnização.*

*Enfim, o trabalho prossegue. Estamos também à mesa das negociações com a própria SUMA, temos duas reuniões marcadas nas próximas semanas com a empresa, para continuarmos a explorar o espaço negocial, para procurarmos acordos extrajudiciais, mas obviamente o processo judicial continua e agora vai ter esse foco naturalmente — cálculo da indemnização possível.*

*Nós vamos fazendo contas também, como é evidente. E nas nossas contas, aquilo que poderá ser o aumento, obviamente lutaremos por imunização zero como é lógico, mas aquilo que poderá ser, está sempre abaixo dos ganhos. Está sempre e muito abaixo dos ganhos financeiros que temos com o processo. Mas obviamente essas são as nossas contas, seguramente a SUMA terá contas diferentes das nossas. E depois teremos a disputa judicial ou eventualmente algum acordo. E da parte da Câmara e posso dizer que da parte da SUMA, esse espaço de negociação, manter-se-á aberto, mesmo, estando a litigar em termos judiciais. Muito obrigado."*

Presidente da Mesa [037](#)

### **Ponto 2 - Apreciação e votação do Recrutamento de 3 Assistentes Operacionais Educação Pré-Escolar;**

*(A deliberação tomada pela Câmara Municipal, na reunião ordinária pública, realizada em 10/08/2018, sobre o assunto em epígrafe, foi distribuída a todos os membros desta Assembleia e faz parte do original desta acta, em anexo).*

### **Ponto 3 - Apreciação e votação do Recrutamento de 1 Assistente Operacional Educação Pré-Escolar;**

*(A deliberação tomada pela Câmara Municipal, na reunião ordinária pública, realizada em 06/09/2018, sobre o assunto em epígrafe, foi distribuída a todos os membros desta Assembleia e faz parte do original desta acta, em anexo).*

O Presidente da Mesa deu a palavra Presidente da Câmara para apresentação das propostas dos pontos, dois e três da ordem-do-dia.

## Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>038</sup>

*"Muito obrigado. O primeiro ponto tem a ver com a necessidade de termos ido buscar três funcionárias nossas para outras funções na Câmara. E a quarta pessoa ou melhor, a segunda proposta tem a ver com uma aposentação de uma funcionária do Ministério da Educação. Portanto são estas quatro circunstâncias que nos levam a ir à lista que continua em vigor e chamar as quatro pessoas seguintes para prestar um serviço que obviamente é de indiscutível importância para as nossas crianças que frequentam o Pré-escolar. Muito obrigado."*

## Membros da Assembleia

Vogal Glória Leite (PPD/PSD)<sup>040</sup>

**Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa colocou à votação<sup>041</sup> Ponto 2 - Apreciação e votação do Recrutamento de 3 Assistentes Operacionais Educação Pré-Escolar, sendo o mesmo aprovado por unanimidade, com trinta e quatro votos a favor (PSD16+CDS5+PS10+BE2+PCP1), zero abstenções, e zero votos contra.**

**Continuando o Presidente da Mesa colocou à votação<sup>042</sup> Ponto 3 - Apreciação e votação do Recrutamento de 1 Assistente Operacional Educação Pré-Escolar, sendo o mesmo aprovado por unanimidade, com trinta e quatro votos a favor (PSD16+CDS5+PS10+BE2+PCP1), zero abstenções, e zero votos contra.**

Não houve declarações de voto.

**Não havendo mais intervenções, nos termos do número 3 e 4, do artigo 57.º, do Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 setembro, colocou à deliberação do plenário a aprovação em minuta da ata respeitante a esta reunião da sessão, não se verificando oposição. Depois de lida, a acta em minuta foi colocada à discussão,<sup>043</sup> não se verificando intervenções.**

**Submetida à votação, a acta em minuta foi aprovada por unanimidade, cujo texto se anexa, fazendo parte integrante da presente acta.**

**De seguida o Presidente da Mesa deu por encerrada a primeira reunião da Sessão Ordinária Setembro realizada no R10, em São Jacinto, informando que a próxima reunião da sessão será realizada na Sede da Assembleia, no dia 19 de Setembro (4.ª feira), pelas 20:30 horas.**

**Eram 23:30 horas do dia 14 de Setembro de 2018.**

**Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respetiva reunião da sessão, nos termos do disposto no artigo 45.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, responsável pela subunidade orgânica, de Apoio ao Presidente e à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.**

(3:00)